BIBLIOTECA GERAL
DA
UNIVERSIDADE
— JORNAIS —
COIMBRA

Jornal Universitário de Coimbra

A CABRA

MENSAL OUTUBRO 1995 Nº 21 100$00 DIRECTOR: TIAGO MARANHÃO



PROPINAS

Ano 1 d.C.

Cavaco está de saída. Guterres prometeu. Quem não boicotou corre o risco de ter perdido o seu dinheiro. Falta saber como e quando vai chegar a suspensão. Números e factos na página 2.

HÁ QUATRO ANOS QUE ANDAMOS NISTO

História das Propinas em Disparates...

No fatídico 14 de Agosto de 1992, é publicada no Diário da República a lei nº20, vulgo lei das propinas, causa de permanentes cefaleias em ministros e estudantes nos últimos quatro anos.

Esta lei mostrou–se desde logo bastante polémica, uma vez que implicava um agravamento escandaloso dos encargos, já de si bastante grandes, dos agregados familiares na manutenção de um ou mais filhos no ensino superior.

A questão da inconstitucionalidade da lei foi desde logo levantada com base no texto do art.74º, nº3, al. e), da Constituição da República Portuguesa. Aí consagra–se que

"Na realização da política de ensino incumbe ao Estado:...estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino".

Em franco contrasenso, o Tribunal Constitucionalm pronuncia–se em Dezembro pela constitucionalidade da lei. Alega recolher um princípio de existência e de actualização das propinas no Ensino Superior Público numa lei de 1941, onde se fixaram pela última vez as propinas. Curiosamente, no plano jurídico–constitucional é, no mínimo, incoerente recorrer a uma lei anterior ao 25 de Abril de 1974 para fundamentar as escolhas do legislador actual.

Vinte e quatro horas após a leitura deste acordão o Presidente da República vetou o decreto lei da regulamentação e da alteração da lei nº20/92, da responsabilidade do então Ministro da Educação. É que o nosso saudoso amigo Couto dos Santos "esquecera–se" de consultar as associações de estudantes, em franca violação da legislação específica sobre esta matéria.

Após o veto do PR ao decreto lei assiste–se a uma retoma do debate e "amigavelmente" procuram–se soluções.

A ilustre Drª Manuela Ferreira Leite apossa–se, durante este mês, da cadeira e da pasta de Couto dos Santos. A mulher de aço português vai procurar segurar o leme num mar de contestação estundantil já menos conturbado, as hostes estundantis ressentem–se do desgaste de uma luta que se arrasta há dois anos.

Logo em Janeiro, realiza–se um ENDA (Encontro Nacional de Dirigentes Associativos). As quatro principais academias estão divididas. Por um lado Porto e Minho, claramente sensibilizados pelos argumentos da Ministra em prole da existência de uma propina única, por outro Lisboa e Coimbra que reclamam um debate sério e profundo sobre o finaciamento do Ensino Superior. São os dirigentes das últimas academias que perante o Presidente da Comissão Parlamentar para a Educação defenderão um sistema de empréstimos aos estudantes universitários, liquidáveis no final do curso.

É nesta altura que Mariano Gago, então autor do parecer emitido sobre a matéria pelo Conselho Nacional de Educação, afirma que nenhum país da Europa exige aos estudantes mais do que uma contribuição simbólica para os custos do Ensino.

O grupo parlamentar do PSD entrega então à Comissão da Educação, Ciência e Cultura da AR uma proposta de alteração à lei 20/92, que revogou parte considerável da lei vindo esta a ser aprovada na especialidade. Eis–nos perante uma nova roupagem da lei das propinas, a lei nº5/94.

Esta define as propinas como "receitas próprias das instituições universitárias e politécnicas, a afectar a prossecução de acções que visem a melhoria da qualidade de ensino". No entanto, o texto final revela–se omisso ao não prever nada quanto ao regime de reduções nos casos de agregados familiares com mais de um filho a estudar no Ensino Superior Público. Uma vez mais viamos reforçados os argumentos daqueles que denunciavam a desresponsabilização do Estado no Ensino Superior.

A 1 de Outubro de 1995 foi derrotado o anterior partido do Governo.

Se a política educativa deste novo Governo, nomeadamente no que diz respeito ao Ensino Superior, se vai revelar ou não um conjunto de disparates o tempo o dirá.

Carmen Hilário



José Carlos Faria

Outubro 1995

MAS ESTE ANO PROMETERAM SUSPENDÊ-LAS

Veremos se à 3ª é de vez...

Durante o mês de Outubro a DG/AAC lançou um comunicado apelando uma vez mais ao boicote das propinas, cujo prazo de pagamento finda no dia 10 de Novembro.

O não pagamento das mesmas não compromete a validade dos exames realizados até aquela data, bem como se pode efectuar todos os processos admnistrativos desde a inscrição no próximo ano lectivo, a obtenção de certificados para abono de família, ADSE, Serviço Militar, requerimentos para bolsas de estudo, etc...

Actualmente, a situação dos estudantes que boicotaram a(s) lei(s) das propinas desde a altura em que entrou em vigor é a seguinte:

ano de 92/93- os alunos que não pagaram as propinas foram amnistiados no respeitante às multas aplicadas pelo atraso no pagamento;

ano de 93/94- está em curso uma acção no Supremo Tribunal Administrativo que levanta a questão da ilegalidade da fixação do valor das propinas para este ano. Resta aguardar a decisão do tribunal... se este se pronunciar pela ilegalidade da lei 5/94 (2ª lei das propinas), quem não pagou não terá de pagar; quem pagou e se associou ao processo poderá reaver o seu dinheiro; quem pagou e não se associou, entregou o dinheiro a fundo perdido à Universidade.

ano de 94/95- quem não pediu redução/isenção tem de pagar; quem pediu redução teve até 15 de Julho para reclamar; quem requereu isenção e não a obteve (as listas estão afixadas nos átrios dos Serviços de Acção Social)tem até 15 de Outubro para reclamar.

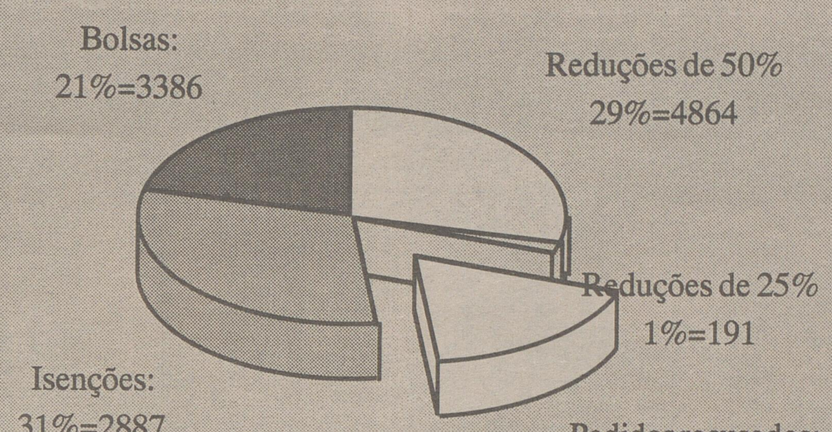
ano de 95/96- aguarda–se a suspensão da lei até meados de Fevereiro. Urge que quem viu logrado o seu pedido de isenção de propinas, se dirija aos Serviços de Acção Social com o intuito de requerer a reapreciação do processo, sob pena de ter de pagar efectivamente as propinas.

São os próprios Serviços de Acção Social a salientar a importância das reclamações; é sobre os processos em aberto que recaiem os efeitos da suspensão da lei das propinas. Os restantes processos são dados como concluídos e, como tal, não são passíveis de posterior modificação.

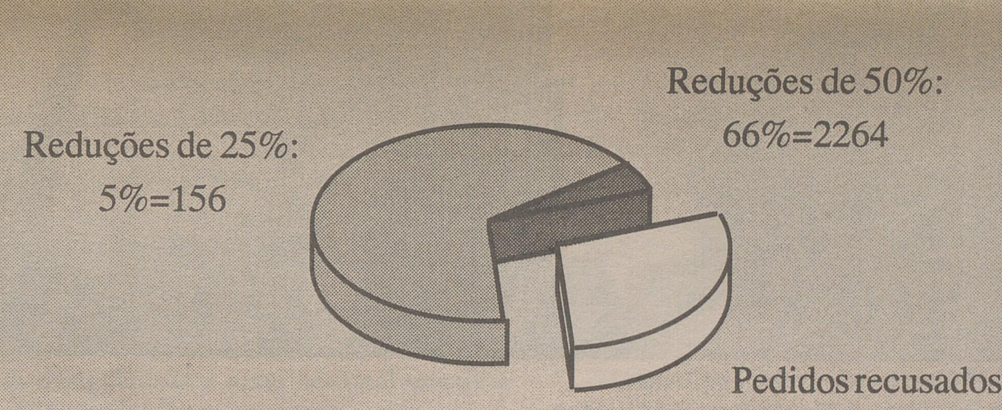
Esperemos que o novo governo não se lembre de formular um novo estratagema que garanta o financiamento do ensino superior público á custa dos bolsos dos estudantes.

Carmen Hilário

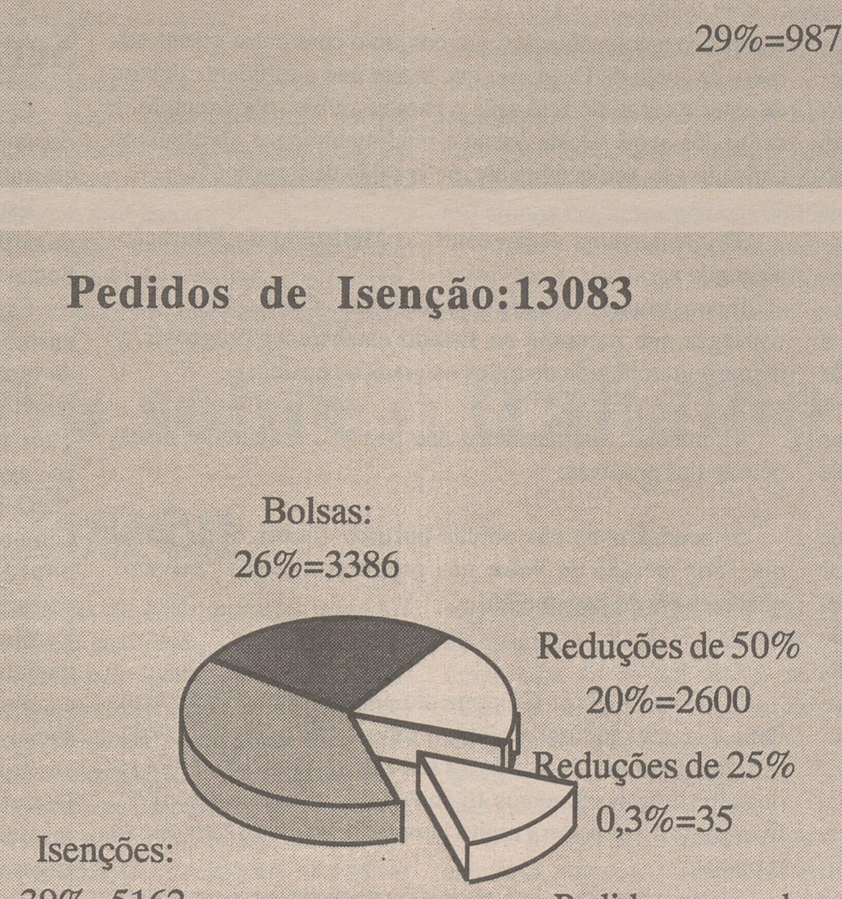
Total de Pedidos: 16490



Pedidos de Redução: 3407



Pedidos de Isenção:13083



Jornal Universitário de Coimbra
A CABRA

Ficha Técnica

Director:
Tiago Maranhão
Editores: Carlos Loureiro, Cecília Oliveira, João Queirós, Paulo Antunes
Redacção: Ana Drago, Ana Sousa, André de Brito Correia, Carmen Hilário, Cecília Oliveira, Cibele Santos, Cristina Eusébio, Joana Ribeiro, Miguel Oliveira, Mónica Hilário, Nádia Esteves, Rosário Salvado, Rui Mendes

Colaboradores: César Páris, Nuno Ávila, Fernando Correia, Ismael Mateus

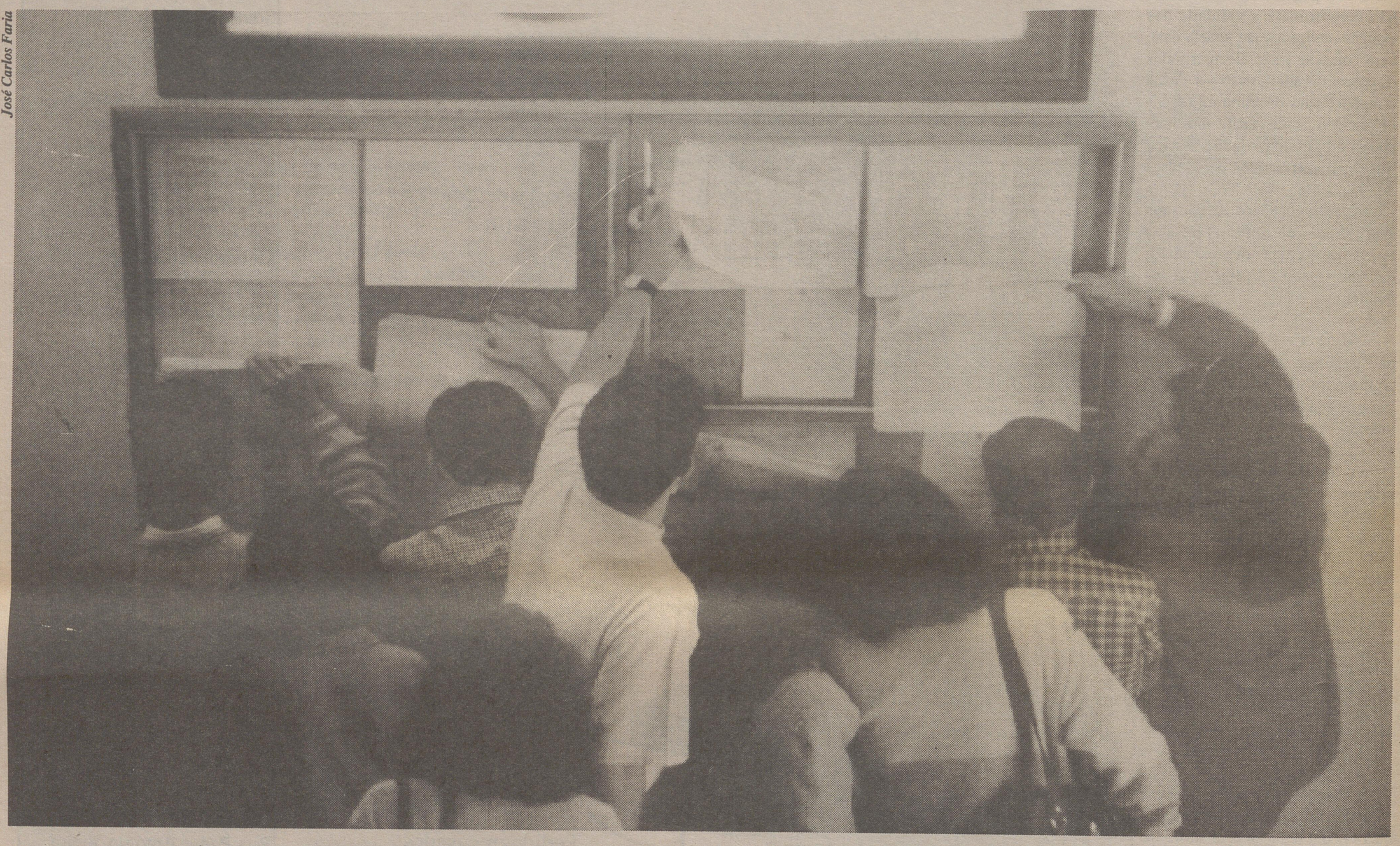
Fotografia: José Carlos Faria, Paulo Antunes, Tiago Maranhão
Revisão: Ana Drago, André Correia, Rosário Salvado
Concepção Gráfica e Paginação: Carlos Loureiro, Ricardo Matos, Paulo Antunes

Impressão: Beiras Texto, SA
Tiragem: 4800 exemplares
Departamento de publicidade:
Nádia Esteves
Fax (039) 23505
Redacção e Administração:
Rua Padre António Vieira
3000 COIMBRA
Produção: Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra
Propriedade: Associação Académica de Coimbra
Agradecimentos: Reitoria da Universidade de Coimbra, DG/AAC, SASUC, CEF

Secção de Jornalismo
Associação Académica de Coimbra

MANUAL DE EVASÃO ÀS PROPINAS 95/96

Crónica de Uma Fuga Anunciada



José Carlos Faria

Fica–se isento do pagamento de propinas quando o rendimento mensal per capita do agregado familiar é igual ou inferior a 75 contos ilíquidos ou 52 contos líquidos. Muitos estudantes "escapam" ao pagamento das propinas sem contudo incorrer em qualquer infracção legal. A forma tem como base "ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão"...

Passemos ao que interessa. Como ficar isento do pagamento de propinas:

1º trabalhar em part–time ou como "free lancer" com o chamado recibo verde, é uma hipótese tentadora. Quanto às propinas, pode–se apresentar apenas os rendimentos desse trabalho e não os rendimentos do agregado familiar, o que em princípio garante desde logo a isenção do pagamento de propinas.

No caso do trabalhador por conta de outrém: desde que aufira um salário baixo, por exemplo na ordem do salário mínimo nacional inserido na categoria A, tem além de uma dedução directa da categoria a acrescentar, os abatimentos do art. 55º do Código de IRS (despesas de educação, saúde, etc...) e a dedução à colecta. Finda a operação ficará provavelmente a pagar um imposto bem mais baixo que o valor das propinas.

Quanto ao trabalhador independente (vulgo categoria B) se também optou pela emancipação do agregado familiar relativamente ao IRS, desde que não realize elevados rendimentos, as deduções possíveis dão provavelmente lugar a um imposto de valor bem inferior ao do pagamento das propinas (*);

2ª emancipação do agregado familiar. Em qualquer Repartição de Finanças é possível a obtenção de documento que comprove a emancipação, em conjunto com outro que se adquire na Junta de Freguesia que ateste que o estudante deixou de estar a cargo de seus pais e passou a viver por exemplo, a cargo dos avós. Desta forma o rendimento a ser apresentado enquadra–se, provavelmente, no escalão da isenção(*);

3º intentar uma acção contra o Ministério da Educação, alegando a

inconstitucionalidade das propinas. O art.74º da CRP consagra que incumbe ao Estado estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino;

4º boicotar, simplesmente não pagar ... e aguardar a suspensão das propinas;

5º consultar os entendidos burlisto–fiscais deste jornal que, por metade do valor das propinas a pagar "salvam" qualquer um do pagamento.

(*) Nota: A partir do momento em que o estudante abandona o agregado familiar, este último perde o direito à dedução das despesas de educação (na ordem dos 280 contos) e da colecta (mais ou menos 16 contos) em relação a esse filho. O imposto final poderá muito bem vir a ser mais caro que as propinas.

O que acontece é que muitos acabam por arriscar ilegalmente a entrega do seu IRS individualmente continuando inseridos no agregado familiar como se não houvessem requerido a emancipação fiscal, usufruindo desta forma aqueles direitos a deduções.

Serão "rosas" meu senhor?

A vitória do Partido Socialista nas eleições legislativas deixa-nos antever certas modificações no panorama político-educativo.

Esteve eminente a cisão do Ministério da Educação em duas pastas, a do Ensino Superior e a do Ensino Básico e Secundário.

Esta decisão radicaria muito provavelmente no facto do ensino se haver revelado, nas últimas legislaturas, uma camisa de onze varas. Em dez anos de laranja coloridos, assistimos à tentativa de implantação de "cinco políticas" e à consequente queda em desgraça dos cinco ministros que as protagonizaram.

O partido socialista, aquando da campanha eleitoral, comprometeu-se a suspender a lei das propinas (que não se confunda com revogação. A suspenção implica o congelamento da lei ou o mergulho em águas de bacalhau). Porém o PS defende, contudo, a introdução de uma "taxa nacional de valor uniforme mas baixo" a negociar com os estudantes, em ligação com o reforço da política de acção social escolar.

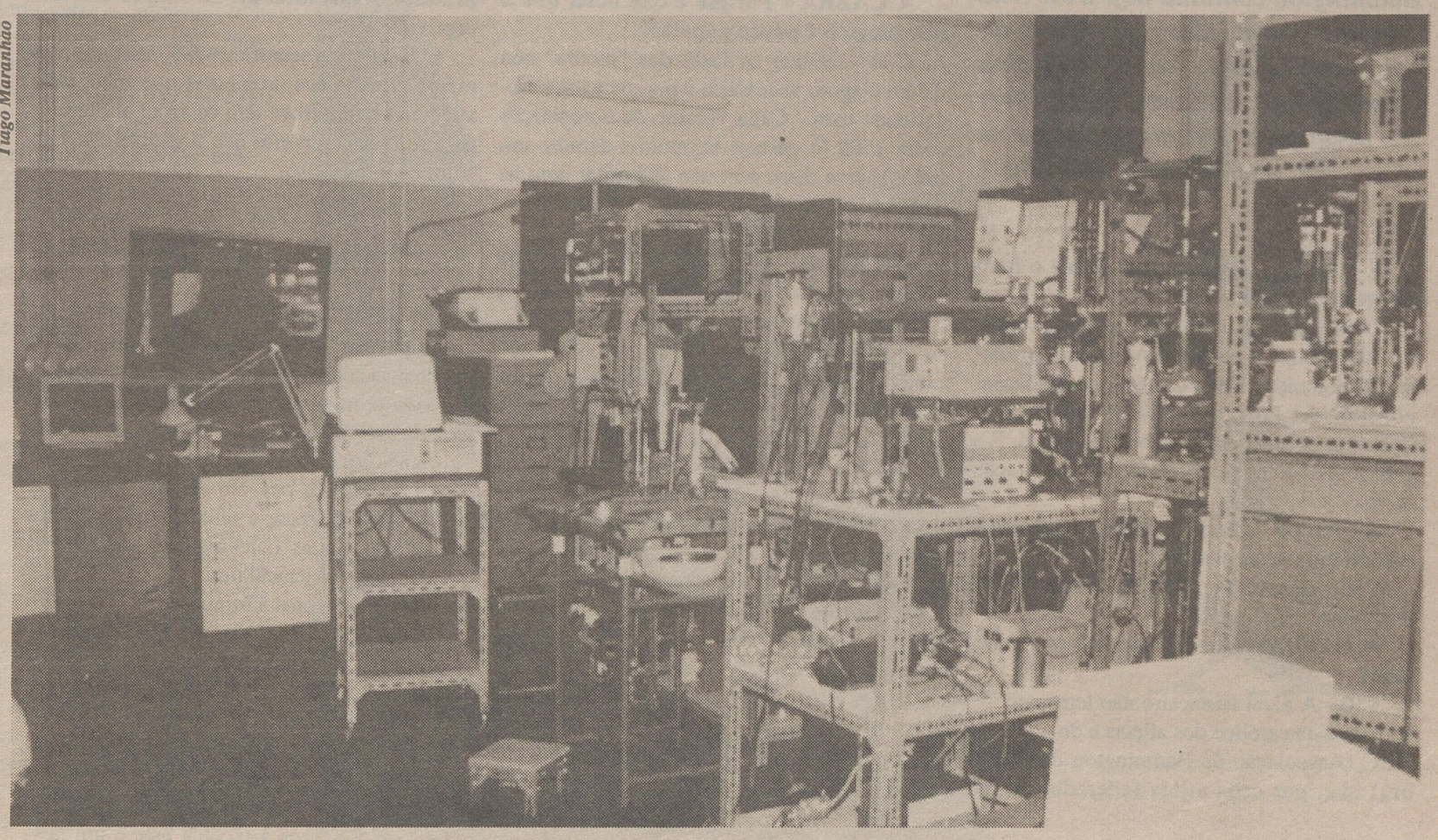
A reformulação da lei das propinas feita por Manuela Ferreira Leite, alegando um princípio de justiça social, resultou num aumento das receitas, ao ter mais estudantes a pagar um menor valor de propinas.

Esperemos com este novo governo, não vir a assistir ao aborto das propinas com uma nova metamorfose das mesmas, numa "taxa" que maculará inevitavelmente a bandeira empunhada pelo PS... "a garantia do direito à educação, a regulação do sistema e a igualdade de oportunidades".

Carmen Hilário/Cristina Eusébio

Nos "bastidores" da Ciência...

Vamos dar–nos ao luxo de ser simpaticamente nostálgicos, imaginar–nos noutro tempo...digamos 1772 ano em que os Laboratórios de Física de Coimbra eram os melhores do País ... no entanto, não é bem aqui que começa a nossa história de "Era uma vez os Laboratórios de Física experimental da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra !"



Tiago Maranhão

Laboratório do Centro de Instrumentação Atómica e Nuclear

Século XX , 1995 ...

Os Laboratórios de Física experimental de Coimbra há décadas que não são equipados integralmente; sofrem da falta de espaço; nas oficinas há instrumentos a serem utilizados que remontam a 1920 ou, ao tempo da 2ª Grande Guerra, muito do material actual existente nos laboratórios é delineado pelos alunos de projecto, segundo as suas necessidades preementes e, construído por outros alunos nas oficinas, retardando grandemente a duração dum projecto de investigação.

No entanto, o panorama revela–se–nos intrigante quando inquirimos para onde é escoado o dinheiro, quer o dos financiamentos quer os atribuídos pela União Europeia, através de programas cientifícos, quer pelo PRODEP.

Sejamos, desde logo, vagos no início de uma diagnóstico de vários problemas com que os laboratórios de física se deparam, como :

-A falta de espaço, poderia ter sido grandemente minimizada com a transferência dos alunos de Engenharia Informática e Engenharia Civil para as novas instalações no Pólo II, cuja Vice-Reitora, Dra. Teresa Mendes, é especializada em Engenharia Informática.

NOTA: Só o curso de Engenharia Informática, de entre os três cursos o que tem o menor número de alunos, se encontra de momento nas novas instalações.

—Falta de equipamento:
a) nos laboratórios;
b) nas oficinas;

—Necessidade de Laboratórios nas aulas práticas. A exiguidade de aulas laboratoriais aumenta a dificuldade dos professores em leccionarem as aulas práticas e a dificuldade dos alunos em encontrarem uma coordenação entre a teoria e a experiência com apenas10% de aulas laboratoriais até ao quinto ano do curso. Uma conjuntura que no futuro vai levar a uma menor capacidade de empreendimento na investigação no ínicio de carreira.

NOTA: Devia-se acentuar a insistência dos alunos e professores e dos alunos no aumento de aulas práticas e no seu melhoramento, evitando o arrastar da situação.

—Falta de docentes para leccionarem as aulas práticas. A falta de condições da faculdade em contratar mais professores contribui para o aumento da distância na relação professor–aluno, que é aproximadamente o dobro do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Sejamos vagos quanto baste e façamos a diagnóstico de certas questões como o porquê da desigualdade a nível nacional quanto à aplicação dos financiamentos;

— Financiamento dos programas "Ciência" e "Praxis XXI". Estes programas tinham como objectivo incrementar as condições da investigação científica feita em Portugal, contudo, surgem problemas:

a) no "Ciência" o dinheiro foi gasto tomando já como garantia o dinheiro do programa ulterior. Atribuiram–se bolsas exageradamente, iniciou–se a construção de centros e institutos pelo país (alguns ainda hoje aguardam fundos para serem finalizados);

b) o "Praxis XXI" é um programa que dispõe de cem milhões de contos para serem gastos repartidamente em cinco anos. Contudo, é acusado de um certo receio no investimento desse dinheiro, mesmo com o risco de o dinheiro não aplicado ser reenviado para Bruxelas no final de cada ano. Foram atribuídas poucas bolsas, não se finalizaram as mega–construções ligadas ao programa anterior, os projectos demoram imenso tempo a ser avaliados e os pagamentos sofrem graves atrasos.

Não obstante todas as dificuldades surgidas na aplicação dos fundos, estes vão sendo gastos.

—Quanto ao Prodep (da responsabilidade do Ministério da Educação), muito pouco foi investido em Coimbra. Ao contrário do sucedido noutros pontos do país, como a verba concedida à Universidade da Beira Interior, com quatro mil alunos, onde foram gastos doze milhões de contos no edifício e sessenta mil contos nas aulas práticas de Física.

NOTA: Convém lembrar que o mérito da obtenção dessa verba cabe ao dinamismo do Reitor da Universidade da Beira Interior...

—Continuando com as comparações dos financiamentos, mesmo os provenientes das estruturas estatais, poder-se-á identificar uma desigualdade na aplicação das verbas entre Lisboa e Coimbra.

A quem atribuir então as culpas...
—à má gerência dos programas científicos?
—ao Estado?
—aos problemas internos das faculdades?
—à falta de empreendimento por parte da faculdade em si, do Reitor ou dos professores em solicitarem esses financiamentos?
—aos pequenos entraves externos e internos que vão surgindo a cada etapa do processo altamente burocratizado?

De qualquer forma, sempre nos podemos dar ao luxo de recuar no tempo, talvez até 1772, de sermos simpaticamente nostálgicos e de ignorarmos o que realmente acontece...

NOTA: Para os mais desentendidos, o "ser vago", por vezes, é uma mera ironia e, a conclusão um mero sarcasmo.

F.H.

Breve perspectiva sobre o trabalho nos laboratórios de física.

Para além das condições insuficientes na Faculdade de Física, existem trabalhos de investigação que progridem com boas equipas. Numa entrevista com o Professor Carlos Conde, responsável pelo Centro de Instrumentação Atómico e Nuclear, ficámos ao corrente duma prática de investigação em evolução que tem os seus frutos, nomeadamente algumas investigações reconhecidas internacionalmente (como a investigação sobre partículas de gás proporcional luminoso, de que resulta o novo projecto Eureka, desenvolvido pelo professor Conde e seus colaboradores).

O trabalho conseguido por esta equipa é comparável, em qualidade, ao trabalho de investigação feito pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, embora com um menor orçamento. A dificuldade na obtenção de verbas para instrumentos básicos, foi referida pelo Professor Conde ao relembrar–se que há 20 anos atrás tinha elaborado, com vista a um financiamento, uma lista de material necessário para o edíficio, que lhe levou três meses a preparar. Na altura as verbas não chegaram e o edíficio não foi equipado até hoje. As verbas que ia conseguindo obter foram, na sua maioria, através do material que provinha da investigação. Após muito esforço conseguiu uma verba de 15 mil contos pelo programa "Ciência", que será para a aquisição de uma máquina de fresar e pouco mais. Recorreu, igualmente ao novo programa "Praxis XXI" mas ainda não houve resposta.

Os laboratórios mantêm contacto com cientistas estrangeiros, que permanecem algum tempo a trabalhar em colaboração com as equipas de investigação e a participar nas aulas práticas, a cobertura destes cientistas pelo nosso país é nula, isto é, trabalham com os nossos cientistas pagos pelas suas universidades, como é o exemplo do Prof. Shinzou Kubota, pago pela Universidade Rikkyo de Tóquio, actualmente a trabalhar nos laboratórios.

O que se pretende, com este artigo, não é bem valorizar só um trabalho que é feito com poucos fundos, mas sim deixar reticências quanto ao progresso que se teria num trabalho de qualidade com os financiamentos adequados.

F.H.

Badmington na AAC

Fundada em 1956 a Secção de Badmington continua hoje a ser uma das mais premiadas e das menos divulgadas da AAC. No início de mais umà época competitiva fomos saber porquê com o actual treinador da equipa senior Celso Baía.

A CABRA - Como é que define o badmington?

Celso Baía - É um jogo com duas raquetas, um volante e com dois ou quatro jogadores. É uma modalidade que está pouco desenvolvida em Portugal. Mesmo assim, em Coimbra, existem cinco clubes federados. É a quinta modalidade em termos de preparação física.

A CABRA - Quantos atletas praticam a modalidade nesta Secção?

C B - A AAC tem 48 federados e 24 não federados.

A CABRA - Quais os apoios que recebem?

C B - A nível financeiro não temos apoio. Vivemos da carolice dos atletas e do apoio da ABC (Associação de Badmington de Coimbra) que, por cada atleta federado, dá um apoio em material.

A CABRA - Porque é que acha que o badmington é pouco popular?

C B - Devido ao facto dos "media" não darem o apoio necessário e porque é uma modalidade cara. Cada volante de competição custa 150$ (e gastam–se muitos durante um treino) além disso tem que se contar com as raquetas, as sapatilhas e todo o restante material.

A CABRA - Em Coimbra tem tendência para crescer ou diminuir?

C B - Continuando com os apoios "a zero" (embora a Direcção–Geral da AAC não tenha culpa) tem tendência a diminuir. Deslocar um atleta a um torneio de dois dias custa, em média, 8 contos.

A CABRA - A secção organiza competições de nível nacional em Coimbra?

C B - Todos, desde os iniciados aos honras. Aliás, são uma das coisas que nos dá algum dinheiro, já que os clubes pagam uma taxa por atletas que inscrevem.

A CABRA - Quais os resultados da última época?

C B - Além de várias vitórias em torneios a contar para o ranking temos três atletas na Selecção Nacional. Em juniores fomos vice–campeões nacionais em equipas mistas e homens. Em juvenis alcançamos o terceiro lugar em equipas mistas. Nos seniores conseguimos o quinto lugar no campeonato nacional da primeira divisão. Destaco ainda o terceiro lugar do Délio Gonçalves no campeonato nacional de juniores.

A CABRA - Se um estudante quiser praticar a modalidade. A Secção está receptiva?

C B - Está e sempre esteve. Mas, no momento, devido aos problemas que falei, cada atleta que se inscreve tem de arranjar prémios para os quatro torneios que organizaremos no valor de oito contos.

Não estamos a brincar

Os atletas de badmington são, muitas vezes, acusados de "matarem as moscas todas" pondo a espécie em vias de extinção. A modalidade é, na maior parte dos casos, conotada com os jogos de praia ou com as "ladies vitorianas" que no início do século a jogavam com saias até aos pés. No entanto, ao contrário do senso comum, é uma das modalidades mais desgastantes fisicamente e, ao mesmo tempo, mais espectaculares.

Nós não estamos a brincar!

Na verdade, o badmington é extremamente popular nos países asiáticos e em alguns países nórdicos, chegando mesmo a ser a modalidade rainha nalguns destes países. Por exemplo, a Indonésia pagou a cada atleta medalhado nos Jogos Olímpicos de Barcelona cerca de 150.000 contos por medalha.

Aliando a força à técnica este é um desporto que exige dos praticantes verdadeiras capacidades dançarinas. O movimento é constante, tanto em deslocações laterais, como horizontais. O atleta tem de possuir uma técnica apurada para dominar os três movimentos fundamentais - o balão, o amorti e o remate - e, claro, tem de saber "ler" o jogo do adversário. Técnica, força e inteligência têm aqui uma simbiose perfeita. Um bom jogo de badmington é um jogo pleno de espectáculo, capaz de surpreender qualquer um que tenha visto dois jogadores "matarem moscas" nas últimas férias.

De origem indiana, este desporto foi adaptado pelos ingleses que, em 1895, organizaram o primeiro torneio internacional. A Secção de Badmington da AAC foi fundada em 1956, tendo sido uma das pioneiras da modalidade em Portugal. Por ela passaram centenas de estudantes tendo alguns deles vencido vários torneios e alcançado mesmo Campeonatos Nacionais.

Actualmente treinada por Celso Baía (ver entrevista) a equipa senior tem passado por algumas dificuldades em termos competitivos já que, a nível nacional, existem atletas semi–profissionais (inclusivé, dois deles preparam–se para ir aos Jogos Olímpicos de Atlanta em 96) com os quais, obviamente as hipóteses de vitória são reduzidas.

Nos outros escalões o cenário é bem diferente. Aí a AAC possui três atletas na Selecção Nacional (Nuno Santos - Infantil; Miguel Santos - Juvenil; Délio Gonçalves - Junior) e, move anualmente uma média que rondará os trinta atletas.

SECÇÃO DE BADMINGTON - AAC

Treinos todas as Terças, Quartas e Sextas à noite no Estádio Universitário.

Paulo Barbosa

Basquetebol da Académica

Nova direcção promete trabalho de qualidade

Depois da tomada de posse em finais do mês de Julho, a nova direcção da Secção de Basquetebol da Académica — liderada pelo dr. Paulo Mota Pinto — tem vindo a trabalhar tendo em vista o cumprimento do seu mandato para a época desportiva de 1995/96.

Com a criação da Liga Profissional de Basquetebol, a Académica/Norgrupo encontra-se a disputar o campeonato da I Divisão Nacional, zona norte, embora tenha que disputar jornadas «cruzadas» com formações da zona sul. A equipa da Briosa deste ano é composta por (jovens) bons valores, reforçada este ano com alguns atletas, onde se destacam os nomes de Pedro Rebelo (ex- Illiabum, Base), Martinho Henriques (ex- Naval 1º. de Maio, extremo) e Mário Mexia (ex- Sangalhos, extremo), este último, um «regresso a casa», de um atleta — «internacional» — de eleição e que nestas primeiras jornadas tem sido uma «peça» fundamental, juntamente com os seus companheiros, para relançar a formação orientada pelo treinador Jorge Henriques, nos lugares cimeiros. Sem contar com qualquer atleta de nacionalidade estrangeira no plantel, ao contrário da quase totalidade das equipas.

Os elementos que compõem a direcção da Secção de Basquetebol são os seguintes: Paulo Mota Pinto, António Quintela, Francisco Neves, Eduardo Jorge, Cassiano Afonso, João Gaspar e José Paiva.

Dentro dos principais objectivos que norteiam a orientação para os próximos tempos, salientam-se a formação dos atletas, através da manutenção de equipas em todos os escalões da modalidade, enquanto que a vertente da competição conhece, no plantel sénior, a aposta mais forte. No plano do património, o propósito é o de conseguir meios de financiamento, que possam servir como garantia ao futuro. Num meio (Coimbra) em que não é fácil conseguir apoios. Veja-se o exemplo do futebol!...

Outro apoio, que não material, mas humano, também (muito) ajudaria o basquetebol da Briosa. Se a «malta» comparecesse aos jogos no Pavilhão do O.A.F. na Sólum — os próximos jogos em Coimbra da Académica/Norgrupo são frente ao Basquet Clube de Guimarães (22 de Outubro) e contra o Sporting de Farense (28 de Outubro)— com aquele grito de guerra: Académica, Académica, Académica !!!

E.J.

Académica/Norgrupo — plantel da época 95/96

Jogadores	Idade	Altura	Clube anterior
António Portugal	21	1.90	Académifca
Filipe Savedra	18	1.73	Académica
Hugo Loureiro	18	1.81	Sport Coninbricense
Pedro Rebelo	35	1.75	Illiabum
Alexandre Mota Pinto	23	1.96	Académica
Vítor Farinha	19	1.95	Académica
Mário Mexia	25	1.98	Sangulhos
Martinho Henriques	36	1.89	Naval 1º. de Maio
Hernâni Folgado (cap.)	33	1.92	Académica
Bruno Campos	20	2.02	Académica
Paulo Nabais	30	1.90	Académica
Ricardo Gomes	19	1.97	Académica
António Ferreira	17	1.97	Académica
Mário Henriques	25	1.84	Académica

Ginástica "Mundial"

D.R.



Os ginastas Ricardo Baptista/ Filipa Vidal da Secção de Ginástica da AAC vão participar no XII Campeonato do Mundo de Desportos Acrobáticos que se realiza em Wroclaw (Polónia), de 9 a 12 de Novembro. Trata–se da terceira internacionalização deste Par Misto.

Já confirmada pela Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, surge num momento difícil para a Secção que se viu privada de utilizar o seu ginásio no Estádio Universitário.

É mais um episódio da guerra entre as secções desportivas da AAC e a actual Comissão Directiva do EUC . Desta vez, esta última decidiu encerrar a Sala de Ginástica a partir do dia 25 de Setembro. O pretexto foi a realização de obras (que ainda não começaram).

A comissão não teve em conta a necessidade dos atletas prepararem a competição para o Campeonato do Mundo.

Em comunicado à imprensa, a Direcção da Secção de Ginástica não deixa de manifestar a sua "estupefação" acusando a Comissão Directiva de não ter qualquer capacidade de "pautar a sua função pela maior funcionalidade possivel". Até porque o ginásio se encontra nas suas condições habituais!

FÉNIX RENASCIDA

Começou por se chamar "Comuna dos Galifões". Existia em Coimbra e tinha orgulho no seu modus vivendi especial. Passou a chamar–se "República dos Galifões" com os anos da revolução. Era um dos epicentros da vida coimbrã, até que um incêndio, numa fatídica noite de 1985, interrompeu o sonho. Agora, dez anos depois, está praticamente concluída a reconstrução do edifício prevendo–se que os "novos republicos" ocupem o seu Paço no próximo mês de Novembro.

As Cinzas

Esta República, cuja constituição data de 7 de Março de1947, ardeu em 16 de Agosto de 1985 em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas. Na época, este incêndio levantou grande polémica. De um lado, estavam os repúblicos que diziam ter sido vítimas de um atentado. Do outro, ficou um inquérito policial inconclusivo.

Eduardo Cabrita, um dos membros da casa à data do incêndio e o principal dinamizador da reconstrução da República não tem dúvidas de que se tratou de um acto premeditado. Fala que dois dias antes houve uma tentativa de fazer o mesmo, que abortou por causa do ruído, e que outra República - a de "Baco" - também teria sido alvo dos pirómanos. E não hesita em nomear um suspeito: alguém que morava "entre a Rua da Matemática e o Largo de S. Salvador".

A Tribuna de Coimbra - semanário académico publicado nessa altura - relata o testemunho dos vizinhos que teriam ouvido duas explosões. A reforçar a tese do fogo posto estão as declarações do chefe Anastácio, membro dos Bombeiros Sapadores de Coimbra, àquele jornal: "Curto–circuito não foi, pois tivemos o cuidado de verificar o quadro da luz e os automáticos não dispararam. Só nessa hipótese teria havido curto–circuito."

Então, a ser verdade que se tratou de um atentado, a quem poderia interessar a destruição desta casa? Cabrita fala "de uma forma de tentar destruir a maneira como as pessoas viviam". Recordemos que em 1985 viviam–se tempos conturbados na Academia. Estava em curso a restauração da praxe académica que encontrava alguma resistência, nomeadamente nalgumas repúblicas. Também o debate ideológico estava exacerbado. Coimbra era considerada um barómetro da política nacional. Aqui se jogaram muitas carreiras políticas. Não era pois de estranhar que a fronteira entre o combate político e o combate "de facto" fosse muito ténue.

Contudo, Cabrita não relaciona o que se passou com as questões que a restauração da praxe académica levantava: "penso que não. Embora as pessoas tivessem uma atitude anti–praxista. Mas penso que as questões eram mais profundas que a praxe."

Começar de novo

Quando regressaram das férias de Verão, os "Galifões" dispersaram–se por outras repúblicas ou em casas de amigos. Ainda pensaram instalar–se noutro espaço, mas isso "podia levar a que as pessoas se esquecessem do objectivo essencial que era reconstruir a República".

Começaram então a promover reuniões com antigos moradores, com amigos e com entidades oficiais de forma a conseguir os fundos para adquirir o edifício. Constituiu–se a "Associação República dos Galifões" que, em 1987, comprou a casa por 2000 contos. Um preço especial, já que o proprietário, o arquitecto Carneiro, tinha um filho que lá se formara.

Uma vez proprietários da casa, começaram a congregar esforços para iniciar a reconstrução. Um grupo de vinte pessoas quotizou–se em 50 mil escudos cada. Um "amigo" da região alentejana de Borba ofereceu uma fornada de pratos, que foram vendidos o que permitiu angariar algum dinheiro. A contribuição da Fundação Gulbenkian "além de generosa, potenciou vontades e congregou esforços". A Câmara Municipal de Coimbra ofereceu o projecto. A Universidade deu um duplo contributo: a Reitoria e o Gabinete Técnico ajudaram no processo (a primeira por intermédio do professor Jorge Veiga e o segundo através do engenheiro Jerónimo Manso). Além disso, os Serviços Sociais forneceram algum material de construção. Neste momento, ainda se espera a entrega de 4500 contos do Governo Civil de Coimbra.

Arquivo



Os Galifões reduzidos a cinzas

Uma vez reaberta, a República dos Galifões pretende a "promoção cultural, artística, recreativa e desportiva" daqueles que lá vivem. No fundo, reaver um papel que, num passado recente, fez das "repúblicas e das Assembleias Magnas os grandes centros de debate da Academia". Mas sem revivalismos ou paternalismos, pois, como recorda Cabrita, "os educadores da classe operária falharam sempre".

Alta Nova

A importância desta reabertura está para além da casa em si. Parece que finalmente começam a ser visíveis os resultados da política de recuperação da Alta de Coimbra. Neste momento, prosseguem as obras de recuperação da "República dos Kágados" e estão prometidas outras intervenções que visam a salvaguarda deste património singular. Só é de lamentar que, pontualmente, continuem a surgir notícias de "acções de despejo" promovidas por senhorios que pretendem reaver os seus imóveis.

Tiago Maranhão

T.M.

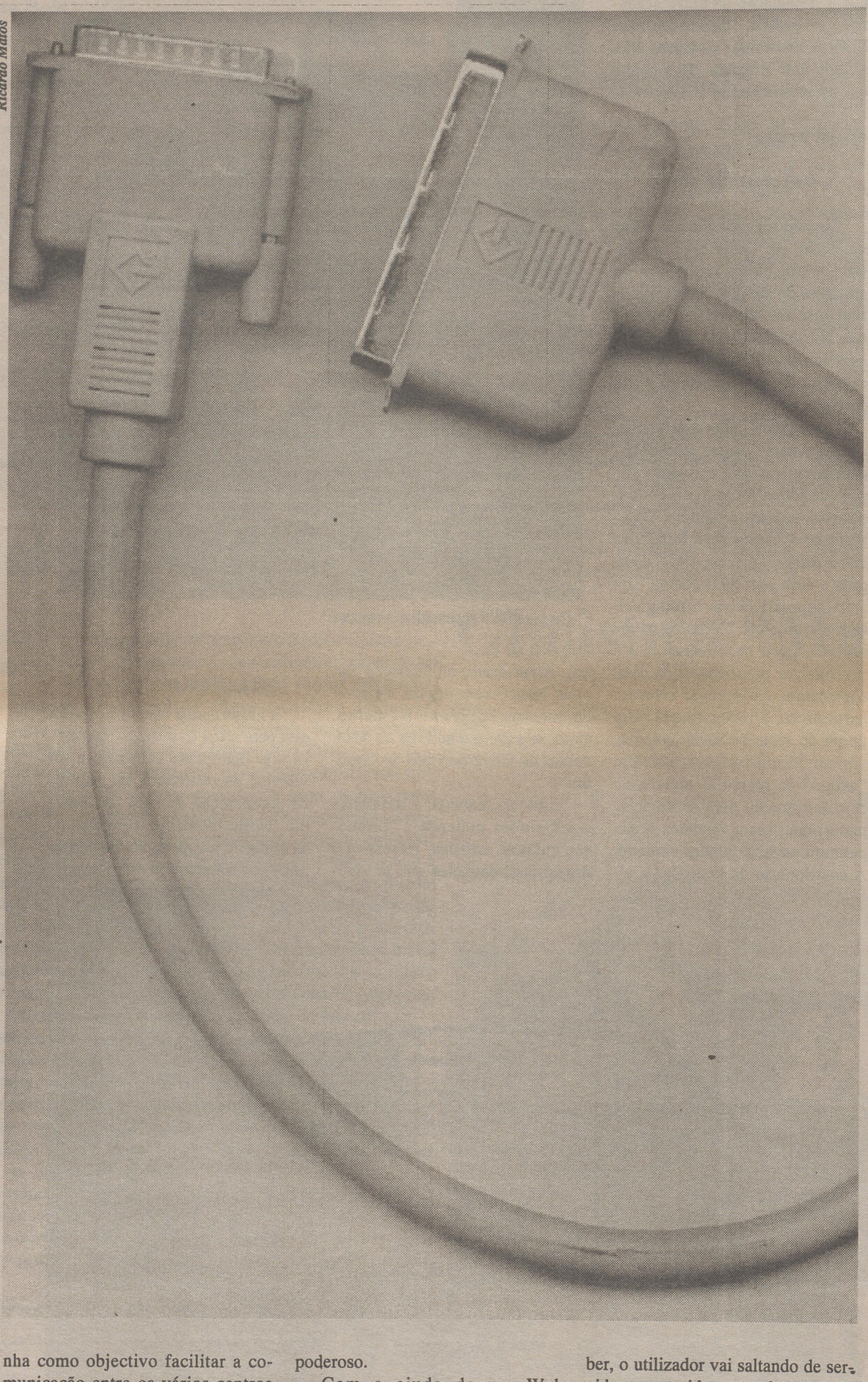


O edifício reconstruído

NOVAS ROTAS PARA A INFORMAÇÃO E O SABER

Comunicar!...

Desde o empresário que gere os seus negócios, ao investigador interessado na sua tese, passando pelo cidadão comum que procura alguém com quem falar do seu hobbie, todos têm a necessidade de ferramentas que lhes permitam comunicar. Durante os últimos anos, as inovações tecnológicas têm–se sucedido, tendo como objectivo último a realização desta necessidade básica e inata do ser humano.



Ricardo Matos

Mercê destes avanços tecnológicos, foi possível transformar as formas de comunicação conhecidas - texto, som e imagens- em bits, unidade básica usada em informática. Ligar dois computadores entre si, permitia comunicar, fenómeno esse que deu origem às redes de computadores que rapidamente se tornaram hóspedes comuns nas empresas, universidades e outros centros tecnológicos.

Internet

A Internet, nascida a partir da ARPANet (Advanced Research Projects Admnistration Network), no seio do Departamento de Defesa dos Estados Unidos durante os anos da guerra fria, vem alargar este conceito de redes para o de uma rede mundial de utilizadores de computador que comunicassem entre si através de linhas telefónicas.

O objectivo era o de construir um sistema de comunicações que funcionasse mesmo quando sujeito a um ataque nuclear. Para o atingir, em vez de fazer seguir as mensagens por pontos centrais, mais susceptíveis de serem considerados alvos, estas iam circulando por todos os computadores interligados, percorrendo os seus inúmeros percursos, até chegarem ao seu destino, independentemente do seu trajecto. Se um percurso estivesse bloqueado, outro alternativo existiria fazendo com que a tarefa fosse coroada de êxito.

Depois destes tempos iniciais, e com o terminar das relações difíceis entre o mundo Ocidental e os países de Leste, este conceito foi alargado às comunidades científicas, que viram no correio eletrónico um excelente meio de trocar as suas informações.

WWW

Apesar do sucesso actual, a Internet, durante muito tempo, atraía apenas os especialistas de informática. A extensão deste universo deveu–se em grande parte ao aparecimento da World Wide Web (WWW). Nascida no Laboratório de Física das Partículas (CERN), situado perto de Genebra (Suiça), tinha como objectivo facilitar a comunicação entre os vários centros de pesquisa que o constituíam.

A introdução do hiper texto permitiu criar vínculos entre documentos, isto é, clicando com o rato numa determinada palavra, pode–se aceder a um documento ou executar uma determinada acção. Surgiu posteriormente o conceito de hiper media, onde não é apenas o texto que é manipulado, mas todos os tipos de informação (som, imagem, vídeo). Isto tudo mais o facto de ter sido criada uma plataforma comum a todos os diferentes computadores ajudou a criar o conceito de "navegação" na rede, fácil de usar e muito poderoso.

Com a ajuda de um Web browser -um programa de navegação- o utilizador, quando entra na Web, depara com uma página que, para além do texto normal com imagens, contém alguns elementos realçados. Estes, uma vez clicados, permitem aceder a outras páginas, ver uma sequência de vídeo, ou ouvir um excerto de som.

Por exemplo, estando na página do músico Vangelis, pode–se ver a sua biografia. Aí, onde está escrito que nasceu na Grécia, clica–se nessa palavra para aceder a um outro servidor donde se recebe informação sobre esse país. Sem se aperceber, o utilizador vai saltando de servidor em servidor, estando a pesquisar textos na Austrália, de lá passando para a França, Japão ou Estados Unidos.

Esta facilidade na utilização e o conceito de uma rede sem controlo centralizado permitem que qualquer pessoa, empresa, instituição, governo, ou outra entidade possam ligar os seus computadores à Internet, de modo a consultarem e/ou disponibilizarem a sua informação. Estas são as principais razões porque a Internet cresce tão rapidamente.

A Internet pode assim ser imaginada como uma gigantesca teia de aranha que envolve o globo terrestre. Os seus fios unem grandes e pequenas redes de computadores, que se estendem à escala do planeta. É difícil saber quantos computadores dela fazem parte (estimam–se neste momento em 4 milhões havendo 40 milhões de utilizadores e aumentos na ordem dos 15% ao mês). Dividem–se em duas categorias: os fornecedores de informação (servidores), como os dos centros tecnológicos, universidades e os computadores dos utilizadores individuais, estes em muito maior número.

Liberdade

Num mundo onde todas as regras são definidas pelo poder político e controladas pelo poder económico, existe um outro, o poder de comunicar, que se torna liberal e incontrolável.

Torna–se então possível ler jornais, trocar informações, participar em projectos comuns, informar–se sobre temas pouco conhecidos, ou simplesmente falar com alguém de um país distante, sem que para isso se tenham de pedir autorizações especiais ou preencher formulários complicados. Aliás, o conceito de distância na Internet resume–se a dois pontos: o computador em que se está e um outro remotamente distante, que tanto pode estar na mesa ao lado, como no outro lado do planeta.

A popularidade da Web tem a ver com este novo conceito de comunicar, que alimenta a ideia de MacLuhan da existência de uma comunidade que comunica entre si, sem fronteiras (geográficas, culturais, económicas, políticas ou de outro género) constituindo uma verdadeira aldeia global.

Considerada como um factor–chave do sucesso para as empresas, pois acelera as comunicações, reduz a burocracia e elimina intermediários, a Web rapidamente adquiriu o interesse delas. Fácil de usar e atractiva, torna–se também o parceiro ideal para fazer negócios. Limitada pelo facto da maioria da sua informação estar por organizar, havendo uma boa quantidade de lixo, não deixa, contudo, de ter perspectivas de crescimento assombrosas e de se prever que, num futuro próximo, actos tão simples como ver televisão, encomendar as compras ou comunicar por videotelefone sejam possíveis.

A realidade já passa por visitar o Museu do Louvre, encomendar a sua pizza à PizzaHut, ler a Time Magazine, o The New York Times e mesmo o Jornal de Notícias, diariamente actualizado com as suas notícias mais importantes. Tudo possível graças à ligação de um computador por modem usando uma linha telefónica normal, e tendo uma conta aberta em qualquer ponto de acesso do País. O mundo na ponta dos seus dedos!

César Páris

TIMOR LESTE

"Antes sem título que sem Pátria"

Aqui há algum tempo, chegou a Coimbra uma carta que Xanana Gusmão escreveu em Cipirang a 22 de Maio passado. Era para todos os estudantes da Universidade de Coimbra. Quem a trouxe de Timor foi Domingos Alves, um líder da RENITIL, organização estudantil que tem assegurado a resistência clandestina no interior da Indonésia. Ficámos de a divulgar. Prometido é devido.

Nascer em Timor é quase nascer predestinado a uma vida de luta. Mesmo para os que conseguiram vir para a metrópole. Tal como há vinte anos, o país que em tempos foi senhor dos mares (dizem–no os manuais de história e a publicidade à Expo-98!) não ajuda muito. E nem sempre um Timorense é bem recebido naquela que deveria ser também a sua terra. Enfrentam falta de vontade política e diplomática, falta de apoio das instituições, falta de definição do estatuto de refugiado Timorense. Para muitos Portugueses, Timor está longe e apenas faz parte de histórias contadas nos jornais.

Uma história que começou há vinte anos ou talvez mais e teve muitos personagens, alguns maus da fita e uma vítima.

Timor é um território maior do que muitos Estados, como por exemplo o Kuwait, e também tem petróleo. A Indonésia só o é há 50 anos enquanto que Timor é Português desde 1515, altura em que chegámos à Ilha.

Há vinte anos, com o movimento independentista das colónias, também Timor teria sido livre. Se não fosse o abandono ou alguns jogos de interesses.

E enquanto, na altura, a Fretilin semeava ideias separatistas entre a população Maubere...

Portugal sofria uma grave crise de identidade política após a Revolução dos Cravos. Carregava às costas o peso de uma descolonização em geral desastrosa. E não manifestava grande interesse no futuro da colónia.

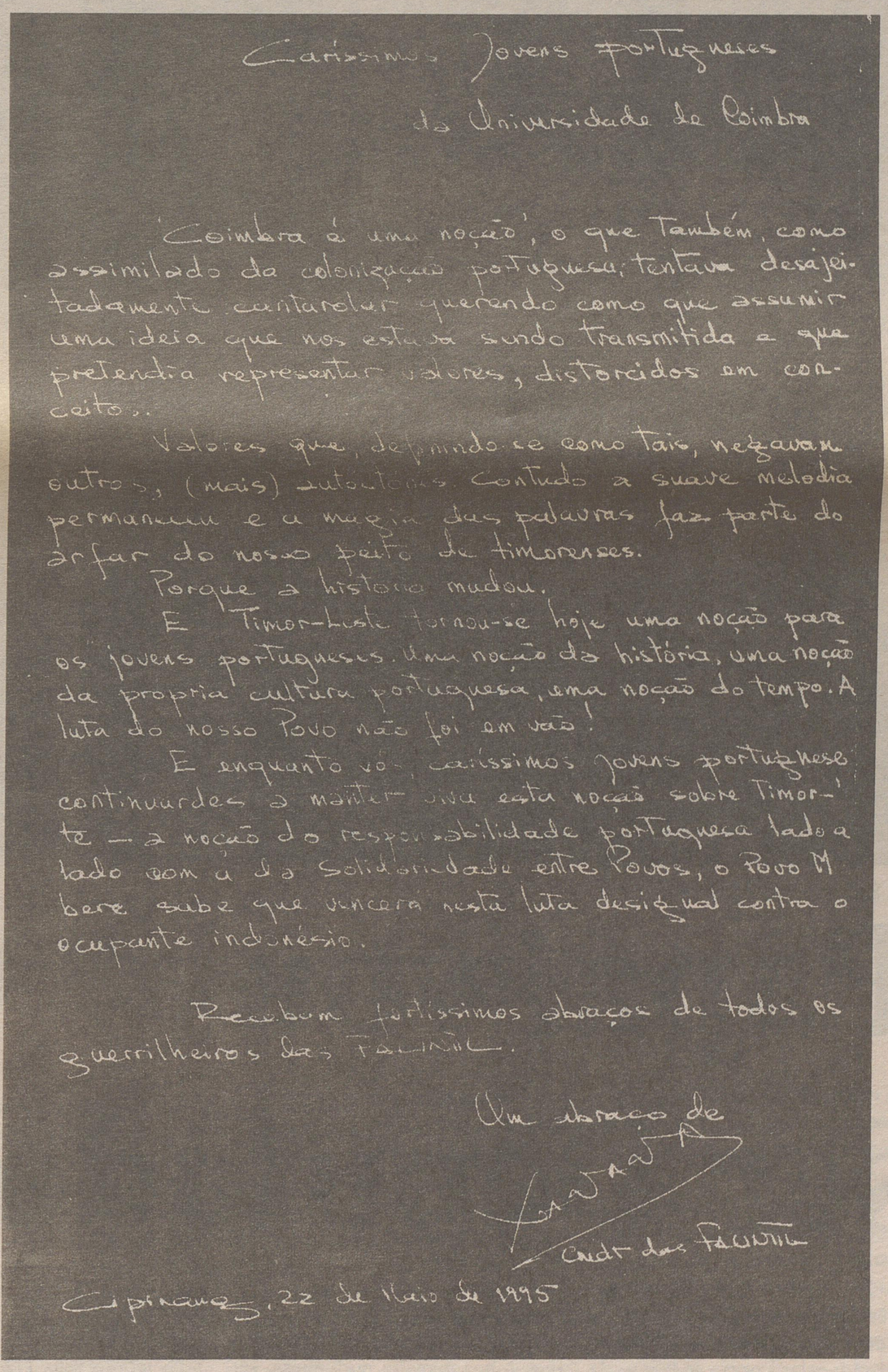
Já a Indonésia estava preocupada com a possibilidade de infiltrações comunistas no território Português (mesmo ao lado de um outro Timor, o Oeste, que já era seu).

Os EUA tinham então uma posição delicada na Ásia (derrotados no Vietname, a situação na Indochina não era a melhor). Precisavam da Indonésia e de todos os aliados possíveis na zona. Souberam da invasão dias antes de acontecer. Mas calaram, porque os amigos são para as ocasiões e amor com amor se paga.

O Vaticano também se calou: Timor é católico. A Indonésia é um país de muçulmanos. Mas é o país muçulmano com mais... católicos.

Hoje, Kissinger (na altura Sub–Secretário de Estado do Governo Americano) é membro do conselho de administração da Feeport McMoran, um dos maiores grupos mineiros do mundo que actua sobretudo na Indonésia. A Igreja continua a rezar... mas em silêncio, como convém. As Nações Unidas consideram o território como não autónomo, sob administração portuguesa, com direito à sua autodeterminação. O Regime Indonésio faz orelhas moucas e considera-o apenas a sua 27ª província. Com tudo a que tem direito uma província rebelde. Uma ditadura sempre é uma ditadura. E ponto final.

Quanto a nós, estamos no 1º mundo, o da Comunidade Europeia, da Internet e da Cláudia Shiffer. Precisámos de ver imagens do massacre de S.ta Cruz e ouvir uma Avé Maria rezada em Português para acordarmos...



Caríssimos Jovens Portugueses
da Universidade de Coimbra

'Coimbra é uma noção', o que também, como assimilado da colonização portuguesa, tentava desajeitadamente contrariar querendo como que assumir uma ideia que nos estava sendo transmitida e que pretendia representar valores, distorcidos em conceito...

Valores que, dizendo-se como tais, negavam outros, (mais) autênticos. Contudo a suave melodia permaneceu e a magia das palavras faz parte do orfar do nosso peito de timorenses.

Porque a história mudou.

E Timor-Leste tornou-se hoje uma noção para os jovens portugueses. Uma noção da história, uma noção da própria cultura portuguesa, uma noção do tempo. A luta do nosso Povo não foi em vão!

E enquanto vós, caríssimos jovens portugueses continuardes a manter viva esta noção sobre Timor-Leste — a noção de responsabilidade portuguesa lado a lado com a de solidariedade entre Povos, o Povo Maubere sabe que vencerá nesta luta desigual contra o ocupante indonésio.

Recebam fortíssimos abraços de todos os guerrilheiros das FALINTIL.

Um abraço de
Xanana
Comdt das FALINTIL

Cipirang, 22 de Maio de 1995

Os estudantes universitários que invadiram a embaixada americana em Jacarta chegaram a Portugal há nove meses. Depois deles, já outros o conseguiram, desta feita através da representação Britânica. Queriam entrar nas Universidades portuguesas. Não o conseguiram porque as habilitações indonésias não têm equivalência às nossas. Não traziam Certificados de Habilitações (para a burocracia portuguesa os invasores de embaixadas devem andar sempre de Certificados de Habilitações no bolso, ou nada feito!). Muitos deles nasceram depois da invasão. O Português tinha saído da ilha com o último soldado (a sua escolaridade básica começou logo por ser em Indonésio). Quando cá chegaram, o Governo deu–lhes equivalência apenas ao 12º ano ou ao ano zero, com a imposição de aprenderem a língua. Depois se falaria em integração nas Universidades. Na passada terça–feira três deles matricularam–se cá em Coimbra, agora que já nos compreendem o suficiente. Vão mudar de áreas de estudo (só um continuará a estudar medicina, o que já fazia na Indonésia).

Um destes estudantes é Domingos Sarmento Alves, conhecido líder da RENITIL. Na Indonésia estudava Literatura Inglesa. Cá, vai para Psicologia. Foi ele quem nos disse o que é ser estudante Timorense na Indonésia: "É o mesmo que estar num campo de batalha". Lá, gasta–se a juventude na luta, remetem o estudo para segundo lugar e têm um princípio: "Antes sem título, do que sem Pátria". Mas um dia a Pátria precisará de títulos. É a sua grande esperança. A nossa também.

Dos seis que chegaram a Coimbra ainda faltam colocar três. Zita Henriques diz que se está a fazer tudo neste sentido, inclusivé com o apoio da Reitoria, mas a falta de equivalências estraga tudo. Diz haver falta de diálogo entre várias Instituições. No meio estão pessoas sem a sua situação resolvida. É que só o Domingos consta das listas oficiais. Aos outros, basta uma assinatura do Sr. Sub–Secretário de Estado da Educação, que tarda em vir. Os estudantes Timorenses, cá, descobrem uma nova forma de luta: a luta contra a burocracia. Até vir a tal assinatura, Coimbra continuará em negociações para resolver a situação (leia–se "tudo em águas de bacalhau"), apesar de algumas boas vontades. Quando se é livre e se sabe dar valor à liberdade, há mais esperança.

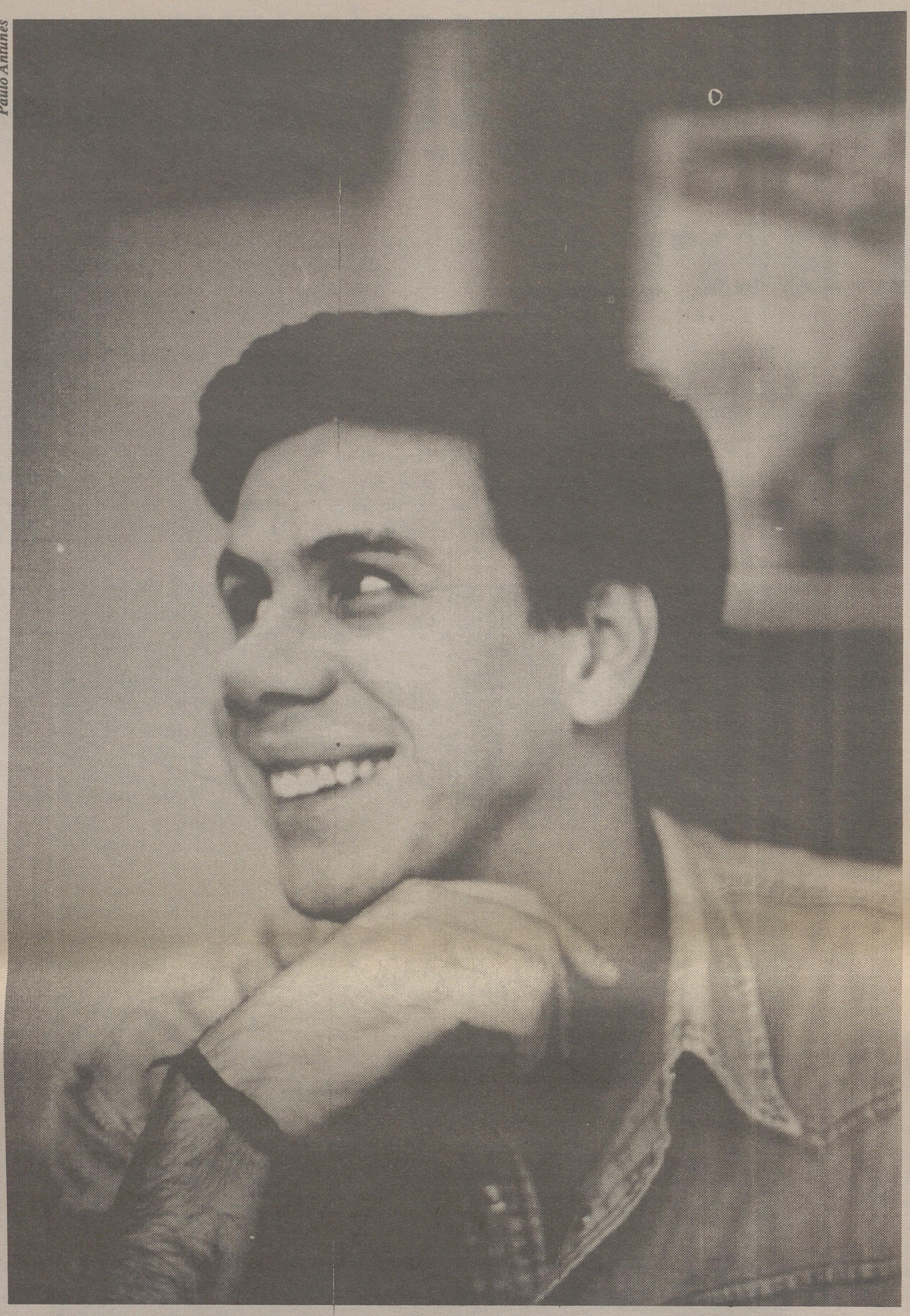
E afinal, nem tudo na história se parece com um filme surrealista. Já está cientificamente provado que nem todos os Indonésios são velhacos com os dentes podres, de tanto mascar o tabaco que cospem para o chão a todo o momento. Este ano o "Nobel Alternativo", (prémio atribuído desde há 15 anos na Suécia para contemplar causas ou pessoas esquecidas pelo Nobel), foi repartido por quatro activistas dos direitos humanos. Uma é Carmel Budiardjo, natural do País das Mil Ilhas. Co–fundou à Organização Indonésia dos Direitos Humanos, dedicou pelo menos os últimos dez anos da sua vida a lutar pela causa Timorense e também tem sofrido repressões às mãos do Governo Indonésio.

Faz–nos acreditar que o Regime de Suharto há–de cair. As ditaduras caem sempre um dia, os ditadores não costumam ser eternos, e os Indonésios, afinal, não são todos feios, porcos e maus. Timor ainda vai ser livre. Porque a História está sempre a fazer–se. A nós, cabe ajudar na escrita de mais este capítulo.

Rosário Salvado

Papá, vou ser Deputado

Republicano, laico e socialista. Tem 21 anos, é finalista de Direito e vai ser o deputado mais jovem da próxima legislatura. Ricardo Castanheira é a imagem acabada do jovem "que-sabe-o-que-quer-para-o-país". Desta vez, a ambição veste a camisola rosa.



Paulo Antunes

Ricardo Castanheira

O rapaz começou cedo e não vai desistir facilmente. Deu-nos uma entrevista na qualidade de "antes de ser já o é". Deputado, já se vê. Intitula-se à partida como um "homem de esquerda" e dedica a Mário Soares a sua forma de encarar e de fazer política. Como guia ou inspirador. Nasceu em Coimbra e diz "trazer a Académica no coração". A razão, essa, Ricardo Castanheira entregou à Juventude Socialista, da qual é militante desde os 14 anos. Define-se como muito exigente consigo mesmo. E, para que não haja dúvidas, confessa-se muito, muito ambicioso. Uma virtude, no seu entender.

Ricardo Castanheira ainda é verde na vida, mas pode ser classificado como animal experiente na selva política. Com apenas 21 anos, já tem por conta um considerável curriculo político, ou associativo. Conforme a perspectiva de análise. Desde os tempos do liceu que fez parte de associações de estudantes, e, quando ingressou na Faculdade de Direito de Coimbra, Castanheira não se inibiu por ser caloiro. Começou por liderar a sua comissão de curso, e acabou por ser eleito para a Assembleia de Representantes da FDUC. Isto, só para abrir o apetite. Logo no 2º ano, ganha as eleições para a Assembleia de Revisão dos Estatutos da AAC. Uma vitória ensombrada por uma fraude eleitoral, que na época fez correr muita tinta. Realizadas novas eleições, Castanheira e " sus compañeros" acabam por abandonar a Assembleia de Revisão, o que implicou uma travagem brusca em todo o processo. Histórias "made in" AAC, nada de original. Um ano atrás do outro, um lugar sucede o anterior. Já como "terceiro anista", Castanheira integra o Conselho Pedagógico da sua Faculdade e ocupa um lugar na Assembleia Municipal de Coimbra. É caso para dizer que a sabedoria popular raramente se engana. De pequenino é que se torce o pepino.

Sem nunca se atrapalhar, Ricardo Castanheira acumula com tudo isto a sua intervenção na "secção júnior" dos socialistas. É assim que este ano acaba por destronar Paulo Penedos da liderança da JS/Coimbra. Eleito por unanimidade, para que não restem dúvidas. Desta forma chega ao topo da estrutura que lhe é tão querida. É que, ao contrário da imagem pública das "jotas", Castanheira diz que este é um espaço de formação cívica. E não simples bandos de adolescentes imberbes, que fazem barulho durante as campanhas eleitorais. Uma questão de opinião ou de conhecimento de causa. Além disso, não gosta de lhe chamar "Jota". Assim se referem os adversários laranjas à sua estrutura jovem, e é bom que não se confundam as cores. À frente da Juventude Socialista de Coimbra, por extenso, Ricardo Castanheira estava agora preparado para voos mais altos.

Um lugar ao sol

Eis que aparece o avião. Na lista socialista por Coimbra destas legislativas, Ricardo Castanheira surge em oitavo lugar e, logo por sorte, faz a sua estreia nas eleições que permitiram ao PS virar o jogo e obter um resultado histórico. Mas a sorte do Ricardo não acabou aqui. É que, à boa maneira portuguesa, ser eleito não implica ocupar o lugar. E o PS não foge à regra. Assim, Manuel Alegre, o poeta que liderava a lista no distrito apresenta-se agora como forte candidato a embaixador da UNESCO, e o Presidente da CM de Góis assumiu desde logo a sua intenção de ficar na autarquia. Se todas estas conjecturas se revelarem verdadeiras, Ricardo Castanheira irá ocupar uma cadeira na Assembleia da República. Por (oitava) escolha dos eleitores.

De substituição em substituição, o PS terá os seus 112 deputados no parlamento, isso não está em causa. Mas, se a memória não for curta, há que relembrar a campanha eleitoral, e os meses anteriores, quando Guterres empu-nhou bem alto a bandeira da transparência. Nesta velha questão, Ricardo Castanheira não foi original e repetiu a velha cantilena do seu partido. Todos assumiram desde o início a sua disponibilidade, mas, enquanto militantes do PS, contribuem para a Nova Maioria. E não só. Estes senhores põem também à disposição do partido o mais precioso dos bens socialistas: a sua experiência de autarcas, a sua vivência de poder exercido "bem pertinho" das populações. É que o PS é um partido autárquico, é preciso não esquecer. Mas, quando se refere a mais incansável das Rosas, a Mota, já as coisas mudam de nome. Neste caso, Castanheira é honesto. Confessa que a corredora-mor foi utilizada como símbolo da abrangência socialista. Trocado em miúdos, há fins que justificam os meios, e não há melhor exemplo que as eleições legislativas com uma Rosa a correr pela Nova Maioria.

Diz que Guterres é o "homem de confiança" para dirigir o futuro da nação. Ricardo Castanheira confia que este é o homem que vai dialogar com o país, o homem que quer conversar com os 10 milhões de portugueses. Acredita que isto é possível, mesmo no estado de (quase) poder absoluto que pode nascer em Fevereiro, se Jorge Sampaio for o homem a protagonizar para o PS a máxima de Sá Carneiro "um governo, uma maioria, um presidente". E à frase histórica do líder do PPD/PSD, o PS acrescenta as autarquias. Viva o pluralismo. Seja como for, este jovem socialista assume como sua a luta pela meritocracia. É que como habitante de uma cidade a 200 Km da capital, Ricardo Castanheira sentiu na pele os efeitos daquilo que classifica como poder autista, absoluto e centralizador do PSD. Note-se: Castanheira não poupa críticas aos governos laranja. Mas note-se também que estas críticas podem vir-lhe a custar caro... Tem neste momento um processo em tribunal, por acusar o líder da JSD/Coimbra de utilizar dinheiros do estado na campanha laranja. Acusações justificáveis ou não, é preciso não esquecer que a vivência política de Castanheira foi feita sobre a égide dominadora de Cavaco Silva. O timoneiro-mor desde os 11 anos do Ricardo. Talvez sejam estes os efeitos visíveis do cavaquismo sobre os filhos da nação.

Queria ser presidente

Agora vai aterrar na Assembleia da República, deixando para trás um sonho que não conseguiu realizar. Ricardo Castanheira queria ser Presidente da Associação Académica de Coimbra. Nem mais, nem menos. Mas a maior associação de estudantes do país contraiu nos tempos de António Vigário uma aparente alergia a "partidarismos" na academia. Ricardo fez as contas, analisou a situação, e concluiu que lhe seria impossível penetrar na FCTUC, a faculdade que determina os resultados na AAC. E este é um rapaz que não avança para perder. Hoje, é o primeiro a criticar aqueles que em tempos se apresentaram sob o signo do "independentismo associativo", e que tentam agora entrar na sua "casa". Leia-se: António Vigário foi presença notada nos Estados Gerais do PS.

Deixando de lado o sonho, Castanheira optou por apoiar a candidatura de Zita Henriques. Uma aposta feita por razões obviamente políticas. Mas este apoio acabou por gerar algum mal-estar numa lista que se apresentou, como exige o "protocolo", com o carimbo da independência. Nada que incomode Castanheira porque, como os resultados provaram, a sua aposta foi ganha.

Com um amor confesso pelo movimento estudantil, Ricardo Castanheira tem opiniões definidas sobre Ensino Superior "made in Portugal". Declara-se a favor das propinas. Sente-se privilegiado, um dos poucos jovens portugueses a ter acesso a um curso superior. Curiosamente, o líder da JS/Coimbra diz "privilégio" do mesmo modo que Nuno Teixeira, o candidato das Gerações Populares/Coimbra destas legislativas. Numa coisa PS e PP estão de acordo: "a educação é um privilégio". Porta aberta a pactos de regime?! Mas o nosso jovem não fica por aqui. De dedo esticado, acusa o governo laranja de ter criado o pior dos sistemas. A actual lei das propinas falha em tudo o que se propõe cumprir, é necessário fazer a reforma do sistema fiscal. Correcções a fazer, injustiças a corrigir, tudo na voz do líder distrital da JS/Coimbra. Como era de prever, até aqui nada de novo.

A novidade só surge quando se descobre que entre a JS e o seu partido-pai há uma diferença de opiniões quanto ao tratamento a dar à lei 5/94 . Guterres prometeu no Auditório da Reitoria da UC, suspender a lei das propinas. A JS exige a sua revogação. Uma diferença de opiniões que Castanheira encara como "saudável" num partido que se quer democrático. Com democracia, ou sem ela, a verdade é que Guterres não irá, provavelmente, ceder. Apesar de querer ouvir o país, dias houve em que Guterres estava surdo.

Se a surdez tem dias, a paixão do líder socialista é suposto durar 4 anos. E, se a escola é o amor de Guterres, o Ensino Superior não mereceu mais de 5 páginas na proposta eleitoral do PS, e diga-se a bem da verdade, 5 páginas que não passam de um resumo de boas intenções. Como seria de esperar, Ricardo Castanheira discorda, e diz que é preciso dar a volta a isto. Mas sem os "exageros" da CDU. Da abolição gradual dos numerus clausus à criação de um ensino técnico valorizado, sem esquecer o controlo rigoroso das universidades privadas, o (mais) jovem deputado desenrola o inventário de soluções rosa. E, se possível, com Mariano Gago e Alber-to Amaral a protagonizar a mudança serena e tranquila. Quanto a dinheiro, vem do PIB, já se sabe. E também das propinas, porque não?:..

Tudo isto, e não só, foi sujeito à consideração dos eleitores. A avaliação das propostas socialistas ficou expressa nos resultados de 1 de Outubro, e não sobrou margem para dúvidas. A mudança serena e tranquila vai estrear brevemente, nas "filiais do poder", perto de sua casa. E com a Nova Maioria, Ricardo Castanheira faz a sua entrada no Parlamento. Com apenas 21 anos, muitos deles gastos na conquista deste lugar. Provavelmente merece-o. A ver vamos.

Como seria de esperar, Castanheira promete não se sentar na 1ª fila da bancada rosa. So far, so good. O interessante será pensar que um dia poderá vir a ocupar um lugar da frente. Porque estas são as novas caras dos partidos portugueses, o futuro da política em Portugal. Amados, ou nem por isso, assim são os filhos da nação.

Ana Drago

Comentários

por João Queirós

1. Guterres. É o grande vencedor destas eleições. Foi em António Guterres -e não no PS- que votaram 43,8% dos portugueses. Foi nele que votaram pessoas da esquerda e do centro, foi nele que votaram empresários e sindicalistas, foi nele que votaram católicos da Opus Dei e maçons. Porque Guterres é um pouco de tudo. É socialista, mas não se coíbe de invocar a ajuda de Deus. É liberal q.b. para não fazer aquilo que Cavaco fez à OPA do BCP sobre o BPA, mas social–democrata o suficiente para instituir o rendimento mínimo garantido e reformar o sistema fiscal. Na hora da vitória soube ser humilde e apressou–se a travar os ímpetos revanchistas dos seus camaradas de partido. Dele pode–se esperar que tente cumprir a sua mais importante promessa: A de mudar o estilo de fazer política em Portugal. Promover uma política baseada nas pessoas e em ideias, ao invés de números e estatísticas populistas como Cavaco. Promover uma política de diálogo sobre tudo e com todos, ao contrário da arrogância e prepotência de que os portugueses demonstraram estar fartos. Ele tudo fará por isso. Resta saber se o PS o deixará...

2. Nogueira. Surpreendeu na campanha. Demonstrou um calor humano e uma vontade de vencer que poucos previam. Surpreendeu no discurso de vencido. Foi peculiar ver como os militantes laranjas batiam palmas efusivamente cada vez que ele exclamava ser o único responsável pela derrota... Mas também comprovou o que dele já se sabia: Que não lhe passa uma única ideia política pela cabeça. A única razão que encontrou para que votassem no seu partido foi a de que eles é que tinham experiência governativa. Argumento que o próprio Salazar não desdenharia. É penoso saber que vivemos num país em que pessoas assim, que não sabem discursar, que não têm ideais, podem chegar tão longe num partido como o fundado por Sá Carneiro, subindo à custa de trocas de favores e cunhas. Mas pelo menos não ganham. É a prova que o povo português está mais maduro, mais democrático, mais político. Podemos ter esperança.

3. A Maioria. O PS ficará a 3 ou a 4 deputados da maioria absoluta. É o ideal. A estabilidade governativa está garantida: Na maioria dos assuntos PP e PCP têm posições antagónicas e basta que um deles se abstenha para que o PS sozinho consiga fazer passar os seus projectos. E em relação à Europa, o único tema em que é previsível que populares e comunistas votem juntos, o PSD terá que apoiar o PS, se não quiser ser depois ainda mais castigado pelo seu eleitorado. Apenas uma vez por ano haverá maior instabilidade parlamentar: na votação do Orçamento. Aqui, PCP, PP e PSD poderão arranjar três razões diferentes para votar contra. E será nesse período que a figura do Presidente da República terá maior importância, garantindo ou não a estabilidade política. Será também aí que a competência e capacidade negocial de Guterres será posta em cheque.

Mas se esta maioria garante quase de certeza quatro anos de governo ao PS, felizmente não traz os mesmos malefícios que a maioria de Cavaco trouxe. É que na era cavaquista, o parlamento concedia autorização ao governo PSD para decidir sozinho sobre a maioria dos temas. E só quando a "força de bloqueio" Mário Soares vetava os diplomas é que estes eram levados ao parlamento. Ora Guterres não disporá destas autorizações, pelo que todos os temas políticos nos próximos anos terão que ser discutidos na Assembleia da República e a opinião de todos os partidos será ouvida. Como deve ser numa democracia.



R. Matos

4. A Educação. É a paixão dele. Claro que Guterres não faz ideia de quão mal está a educação no nosso país, mas a verdade é que com ele a situação pode melhorar um pouco. É lógico que ideias como a do turno único ou do fim do numerus clausus, mesmo que fossem realizáveis (não o são a curto, médio prazo), de pouco ou nada servem, mas outras, como a instituição do ensino pré–primário ou a valorização das condições dos docentes podem ajudar e muito. Para já, Guterres começou por nomear alguém ligado ao ensino para a pasta do ensino superior e investigação científica. Ideia genial! Como é que o PSD não se lembrou disso? E Mariano Gago pode ser um grande ministro. Com um currículo ligado à investigação, conhecendo por dentro o ensino superior e com ideias formadas sobre os temas quentes (É, por exemplo, contra o pagamento de propinas no ensino superior público.) Guterres dificilmente poderia encontrar melhor homem para levar adiante a sua paixão. Mas este governo terá muitos, demasiados obstáculos pela frente. Sindicatos corporativistas sem um mínimo de sentido de responsabilidade, alunos apenas interessados em passar facilmente sem se preocupar com a qualidade da sua formação, e uma sociedade que não faculta um mínimo de cultura aos seus filhos. Para promover a educação no nosso país -única forma de o salvar- será necessário um governo que pense no longo–prazo, que não tenha medo de fazer passar medidas impopulares, que não tenha medo de perder as eleições. Mais uma vez acredito que homens como Guterres ou Mariano Gago estariam dispostos a isso. Mas tenho a certeza que o PS não os deixará.

5. A angústia. É claro que já deu para notar que faço parte dos 43,85%. Votei no coração. Votei na razão. Votei em Guterres. Votei contra a arrogância e prepotência de Cavaco. Votei contra a tristeza que são Nogueira, Menezes, Álvaro Amaro, etc. Votei pela reabilitação do 25 de Abril e de Salgueiro Maia. Votei na recordação de Soares e, de certa forma, de Sá Carneiro. Votei contra as propinas. Votei contra as cargas policiais. Votei na tolerância. Votei no diálogo. E, infelizmente, para isso tive que votar PS. É horrível! Já para eleger o Fernando Gomes tive que fazer o mesmo. Está–se a tornar um hábito perigoso. Não haverá ninguém que se lembre de mudar o sistema eleitoral?

O Espectáculo

Temos Assembleia! O nosso bem–amado self–made–party–man Ricardo Castanheira, (de quem todos esperamos grandes feitos políticos!...) estará rodeado de grandes estrelas no novo elenco parlamentar: Teremos um Vasco Pulido Valente refastelado no seu banco, com um copo de bom whisky à frente, fumando freneticamente e a dizer para o lado com um ar de fastio "não me chateie...", ouviremos um Paulo Portas a defender afincada e veementemente a nobre nação de raça fraca e admiraremos um Manuel Monteiro, de dedo bem levantado, a dar lições de moral aos 229 colegas (Logo ele que em pequeno obrigava miúdas de província a levantar as saias sob ameaça de pistola...). Sofreremos com um Fernando Nogueira a tentar esboçar uma ideia por ano, deliciar–nos–emos com um Pacheco Pereira a expor as suas rebuscadas teorias com ar professoral de oposicionista convicto. Teremos também José Magalhães a olhar o colega anterior de cima para baixo, uma legião de deputados do Puorto a defender a regionalizaçom, a Nelinha Moura Guedes, a Rosa Mota e, quem sabe, o Carlos Mota (perdão, Lopes) a tentar dizer qualquer coisita.

Vai ser animadíssimo! As bancadas estarão apeadas de povo democrático anseando assistir ao espectáculo. Barraquinhas de cachorros–quente lutarão pelos melhores lugares do largo de São Bento. O jovem "in" da capital, invés de convidar a namorada para o cinema, vai passar a um sensual "Não queres vir ao Parlamento?". Em nome da descentralização Guterres obrigará a Assembleia a fazer digressões pela província para divertir os autóctones. A TV2 pedirá ao excelso presidente Almeida Santos para reunir à hora do prime–time, tornando–se a principal rival da SIC, que se verá obrigada a passar o João Poião todos os dias.

Mas nem tudo são rosas. Já não chegava não terem sido contratados os vernáculos Garcia Pereira, Mário Tomé, Francisco Louçã e aquela coisa que penso que é líder do PSN, como a Assembleia arrisca–se a perder uma das suas grandes atracções, esse fantástico coiso, esse Carlos Candal. Não que não se depositem grandes esperanças no filho, mas aqueles dentes, aquele charuto, aquele democrata, aquele esgrimista, aquele bom braço, aquele discurso, aquele palavreado, aquele macho anti–gay, aquele sentido cívico, aquele grande escritor - não nos podemos dar ao luxo de o perder! Mas parece que é irreversível. Ofereceram–lhe um melhor contrato na tal Europa e parece que ele tem umas dívidas para saldar...

Resta–nos esperar que ele se candidate à Presidência da República. Já o imaginaram a ir ao Brasil discutir a questão dos dentistas? Ou o belo par que formaria com o Fidel? E mesmo com o Ieltsin? E a confraternizar com o Jirinovski e a Cicciolina numa datcha em Ílhavo? Seria um sucesso! O nome de Portugal seria citado na Time todas as semanas. Seria o despontar do Quinto Império!

FICHEIRO *ELEIÇÕE*

No dia 1 de Outubro, o mapa político português alterou-se significativamente. O PS ganhou as eleições com uma vitória que o deixou bem perto da maioria absoluta. O PSD vai abandonar o Governo após 16 anos onde se incluíu uma década em que Cavaco Silva foi primeiro-ministro. O CDS/PP teve o dobro dos votos e triplicou os seus representantes no Parlamento. A CDU resistiu mas perdeu dois deputados. O PSN deixou de ter representantes na Assembleia e nenhum pequeno partido conseguiu fazer chegar a sua voz ao Parlamento. Apesar da abstenção oficial ter subido para os 32,8%, na realidade, supõe-se que apenas cerca de 17 ou 18% dos eleitores não votaram. Destas oitavas eleições legislativas resultou a quarta maioria de esquerda da democracia portuguesa pós-25 de Abril. As alterações na votação do PS e do PSD ao registarem-se de formá algo homogénea de círculo para círculo eleitoral apontam para o seguinte: mais importantes do que os cabeças de lista distritais são os partidos e os seus líderes. Curioso é verificar que o Presidente da República vai dar posse, em fins deste mês, ao governo daquele que será o segundo primeiro-ministro socialista — o primeiro foi, nem mais nem menos, Mário Soares. Estão assim definidas em traços gerais as características do novo ciclo político que o país começou a atravessar. Para perceber com mais detalhe o que se passou no dia 1 de Outubro, o jornal A Cabra oferece um ficheiro onde pode consultar dados quantitativos e qualitativos bem como o comentário sobre os resultados dos diversos partidos. Poderá também saber o que se passou com os votos brancos, com os votos nulos e com a abstenção. As fichas preparadas estabelecem também comparações com as legislativas de 1991. Em relação a 1995, os dados ainda não contam com os resultados dos círculos da emigração. O nosso ficheiro tem toda uma série de informações que sintetizam o principal. Guarde-o e reveja-o sempre que queira. Serve também obviamente "para mais tarde recordar"...

André de Brito Correia

PS

CONTAGEM DOS VOTOS

percentagens nacionais: 43,85% (1995); 29,1% (1991)

número de deputados: 111 (1995); 72 (1991)

maiorias distritais: em 1995, vence na maioria dos distritos (Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém e Setúbal); em 1991 não venceu em nenhum distrito.

maiorias concelhias: em 1995, obteve o maior número de votos em 167 dos 305 concelhos portugueses ganhando mesmo em todos aqueles que se referem aos distritos de Faro e de Setúbal; em cada um dos distritos do continente conseguiu vencer na maior parte dos concelhos.

PERFIL DOS VOTOS

Teve uma grande subida comparativamente às eleições legislativas de 1991; este crescimento verificou-se de forma mais ou menos semelhante de distrito para distrito desde Braga (onde subiu 36,62%) até Viseu (onde esteve com mais 73,76% em relação a 1991), ou seja, não existiram áreas que se demarcassem radicalmente da tendência geral nacional. Em linhas gerais, pode dizer-se que grande parte do eleitorado que fez subir o PS votou PSD em 1991. Isto explica que o crescimento do primeiro tenha levado à descida significativa do segundo. Este eleitorado que passou de um partido para o outro é flutuante, habita o centro do espectro político podendo votar tanto à direita como à esquerda sem fidelidades partidárias. Aliás, é de crer que haja no seu seio quem tenha votado PRD em 85, PSD em 87 e PS em 95. Já agora, uma pequena nota. Há uma minoria flutuante de eleitores que não veio do centro político. Eram aquelas pessoas que votavam CDU e que com Cavaco Silva passaram a votar PSD. Agora decidiram-se pelo PS. Outro aspecto a considerar na votação do Partido Socialista é que, a nível concelhio, ganhou especialmente nas áreas mais urbanas. Basta pensarmos que venceu em todas as capitais de distrito com excepção de Aveiro, Leiria e Viseu. Ganhou mesmo algumas dessas capitais em distritos onde o PSD venceu. Registe-se também que o PS vence na Grande Lisboa tendo ganho em lugares como Barreiro e Torres Vedras.

COMENTÁRIO DOS VOTOS

O PS foi o grande vencedor das legislativas de 1995. Obteve a sua maior vitória de sempre a nível de eleições para a Assembleia da República e ficou à beira da maioria absoluta. A questão da governabilidade não lhe causará grandes dores de cabeça, pois basta-lhe o apoio de um qualquer dos outros partidos parlamentares para legislar. Por outro lado, só verá os seus propósitos falharem se as outras três formações políticas do Parlamento se unirem em bloco para rejeitarem uma qualquer proposta, o que não se afigura muito provável. Além disso, existem outras formas para que o executivo PS possa adquirir suporte parlamentar. O Partido Socialista pode, por exemplo, fazer esforços no sentido de obter o apoio de independentes que estão nas bancadas da oposição. Há algumas semanas atrás, havia quem previsse uma luta renhida entre PSD e PS com uma vitória tangencial de um deles, depois muitos acreditaram em apenas quatro ou cinco pontos percentuais de diferença. Os quase 10% que afinal vieram separar os dois partidos e o cenário de grande margem de manobra para o PS governar, permitem, de facto, dizer que este partido teve uma grande vitória.

PSD

CONTAGEM DOS VOTOS

percentagens nacionais: 34,0% (1995); 50,6% (1991)

número de deputados: 85 (1995); 135 (1991)

maiorias distritais: em 1995 vence em apenas 6 distritos (Aveiro, Bragança, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu), nos Açores e na Madeira; em 1991 tinha ganho nas Ilhas e em todos os distritos do continente com excepção de Beja.

maiorias concelhias: em 1995 teve a maioria dos votos em 131 concelhos.

PERFIL DOS VOTOS

O PSD perde votos em todo o país. As descidas vistas distrito a distrito não apresentam grandes diferenças face à tendência geral, sendo a queda mais acentuada em Setúbal (menos 46,97% dos votos face a 91) e a menos acentuada em Bragança (menos 22,63%). Tendo em atenção o que se disse em relação ao PS, torna-se claro que a grande maioria de votantes perdidos pelo PSD se voltou para aquele partido. No entanto, é preciso ver que os social-democratas perdem votos também à sua direita. No distrito de Faro, por exemplo, a enorme subida do CDS/PP coincide com a descida do PSD. Por outro lado, este último partido não conseguiu manter os eleitores que anteriormente conquistou à CDU e que se decidiram desta vez pelo voto no PS. Por fim, registe-se uma vez mais que o percurso do Partido Socialista acaba por ser o inverso daquele que se refere ao PSD. Enquanto o primeiro, como vimos, foi apoiado de forma inequívoca pelo eleitorado urbano, o segundo foi penalizado por este. Valeu ao PSD o apoio do eleitorado rural e o da zona norte, onde conquistou as suas maiorias concelhias, muitas vezes lado a lado com as do seu maior rival.

COMENTÁRIO DOS VOTOS

O PSD foi o grande derrotado no dia 1 de Outubro. Perdeu a maioria absoluta e deixou de ser o partido com mais votos a nível nacional. Por outro lado, a distância que o separa do PS foi bastante maior do que se poderia esperar no início da campanha. Além disso, o PS poderá aprovar uma série de medidas sem precisar do apoio dos social-democratas. Refira-se também que o PSD perdeu o carácter aglutinador das legislativas de 87 e 91, altura em que, para além dos votos de um eleitorado central, foi apoiado por ex-votantes do CDS e até por alguns ex-votantes da CDU. Neste momento, está perante uma maioria de esquerda que não desejava e conta à sua direita com um partido reforçado e cheio de ânimo, o Partido Popular. No entanto, há que salientar um factor positivo para o PSD. Apesar de ter deixado de ser o maior partido português, teve uma percentagem superior àquelas que obteve nas legislativas anteriores em que também ficou em 2º lugar (em 1976, conseguiu 24,3% dos votos e, em 1983, 27,2%). Alcançou mesmo um resultado superior àquele que Cavaco Silva conseguiu em 1985 (nessa altura, os social-democratas venceram com 29, 8% dos votos).

LEGISLATIVAS 1995

CDS/PP

CONTAGEM DOS VOTOS

percentagens nacionais: 9,08% (1995); 4,4% (1991)

número de deputados: 15 (1995); 5 (1991)

maiorias distritais: nem em 1995 nem em 1991 obteve qualquer vitória a este nível.

maiorias concelhias: em 1995 não obteve a maioria dos votos em nenhum concelho do país.

PERFIL DOS VOTOS

Teve uma subida onde se verificaram dois casos excepcionais. Em Faro obteve uma subida espectacular e nos Açores reforçou também a sua presença de forma particular. O distrito onde subiu menos foi em Bragança (apenas 14,63%). Recorde-se que nessa zona o candidato nº1 do PSD era um ex-centrista, José Gama. Juntemos agora isto com o facto de um dos distritos onde a subida do PP também foi menos acentuada ter sido o de Viana do Castelo, onde justamente estava como cabeça de lista Lucas Pires. O resultado é simples: regressou ao CDS parte importante do seu eleitorado que tinha votado no PSD de Cavaco Silva e este movimento só foi contrariado com a existência de ex-centristas no Partido Social-Democrata. Curioso é também verificar que, se o PSD é penalizado nos meios urbanos, isso não só beneficiou o PS, como vimos, mas também o próprio PP. É que este partido, habitualmente com o apoio base em meios rurais, apresenta agora uma maior influência em outros meios e no eleitorado jovem. Não nos esqueçamos que o PP no distrito de Lisboa teve uma subida superior àquela que diz respeito à média nacional e que em Santarém e Leiria também subiu de forma mais acentuada.

COMENTÁRIO DOS VOTOS

Foi um dos vencedores destas eleições. A sua votação atingiu o dobro e tem três vezes mais deputados na Assembleia da República. Aproximou-se dos 10% de votação (os tais dois dígitos político-psicológicos que marcam para muitos a fronteira entre os pequenos e os grandes partidos). Conseguiu evitar que o eleitorado perdido nas duas eleições legislativas anteriores continuasse a decidir-se pelo voto útil no PSD, mesmo tendo em atenção as constantes sondagens que indicavam a possibilidade de o governo virar à esquerda. Mudou inclusivamente de apoios crescendo, como vimos, nas cidades e num eleitorado jovem.

CDU

CONTAGEM DOS VOTOS

percentagens nacionais: 8,61% (1995); 8,8% (1991)

número de deputados: 15 (1995); 17 (1991)

maiorias distritais: em 1995 não venceu em nenhum distrito nacional; em 1991 obteve a maior parte dos votos em Beja.

maiorias concelhias: obteve a vitória em 7 concelhos.

PERFIL DOS VOTOS

Este partido teve variações distritais que apresentam uma configuração de certa forma homogénea tendo descido nalguns concelhos e subido noutros. Onde cresceu mais foi na Madeira (34,62%) e nos Açores (31%). Vila Real foi o distrito onde a sua queda foi maior. A sua pequena descida a nível nacional verificou-se porque houve uma deslocação de votos para o PS e não houve a recuperação de eleitores da CDU como aqueles que votaram PSD quando Cavaco Silva ainda era seu líder, como aliás já se referiu noutro lugar deste ficheiro.

COMENTÁRIO DOS VOTOS

Comentar os resultados da CDU é um bocado como descrever a sua votação que, como se viu, cresceu nalguns lados e desceu noutros. Isto quer dizer que tem de se fazer um comentário algo ambivalente. Ou seja, penso que a CDU foi derrotada e ao mesmo tempo saiu vitoriosa. A sua derrota consistiu no facto de não ter visto reforçada a sua votação, um dos objectivos da sua campanha. Deste modo e em virtude igualmente da grande vitória do PS, não ficou em condições, como desejava também, de ser o parceiro inevitável do Partido Socialista. Chegou mesmo a perder dois deputados na Assembleia da República. Ou seja, a CDU não ficou com força para "puxar" as políticas do PS para a esquerda, como era seu desejo, uma vez que, para os comunistas, há sempre o perigo dos socialistas enveredarem por políticas de direita. Claro que António Guterres pode procurar, sempre que queira, o apoio da coligação liderada por Carlos Carvalhas, mas também pode não o fazer. Por outro lado, a CDU sai vitoriosa. Isto por duas ordens de razões. Em primeiro lugar, os resultados destas eleições fizeram com que regressasse uma maioria de esquerda ao Parlamento e fizeram com que o PSD fosse penalizado e afastado do Governo. Em segundo lugar, o PS conseguiu quase maioria absoluta sem que a CDU tivesse uma queda brutal ou se esvaziasse, como aconteceu com o CDS quando Cavaco Silva obteve as vitórias em 1987 e em 1991. Isto quer dizer que o eleitorado fiel da CDU é bem maior do que aquele que existe no meio do CDS/PP.

ABSTENÇÃO

Aparentemente temos uma subida da abstenção. Com efeito, em 95 esta situou-se em 32,8%, enquanto em 1991 estava nos 32,23%. No entanto, estes valores estão inflacionados. O que acontece é que existe uma incorrecta actualização dos cadernos eleitorais e, por isso, continuam aí a constar os nomes de pessoas que já morreram ou que foram viver para outros lugares. Deste modo, calcula-se que a abstenção real se tenha situado, nestas eleições, por volta dos 17, 18% e que tenha mesmo descido ligeiramente face à de 1991. Estes valores mostram assim que não existe uma descrença radical e generalizada no sistema democrático representativo português de forma a que possamos dizer que este está em perigo. No entanto, era importante saber como se repartem os 17, 18% de eleitores referidos. É que nem toda a abstenção é igual. Basta pensarmos em dois tipos de abstencionista. Um auto-exclui-se da política, não tem grande capital escolar e não acredita minimamente que o sistema democrático altere alguma coisa na sua vida ou na vida nacional. Abstém-se, pois, sistematicamente. O outro tipo de abstencionista é alguém que não vota num ano mas pode votar num outro ou então é alguém que não vota porque acha que a democracia está a seguir um rumo positivo e tanto o PSD como o PS serão capazes de governar de forma razoavelmente eficaz.

BRANCOS E NULOS

As percentagens de votos brancos e de votos nulos são bastante reduzidas e mantiveram-se praticamente iguais relativamente a 1991. Vejamos os números: em 1995, houve 0,78% de votos em branco e 1,1% de votos nulos; há quatro anos atrás, 0,8% dos eleitores votaram em branco e 1,1% votou nulo.

PEQUENOS PARTIDOS

Em 1995, os resultados dos pequenos partidos foram os seguintes: PCTP-MRPP (0,7%); PSR (0,64%); UDP (0,57%); PSN (0,21%); PG (0,14%); MPT (0,13%); PPM-MPT (0,1%); MUT (0,04%); PDA (0,04%).

EM 1991, as votações dispuseram-se da seguinte forma: PSN (1,7%); PSR (1,1%); PCTP-MRPP (0,8%); MUT (0,6%); MPT (0,4%); PDA (0,2%); UDP (0,1%).

Nestas eleições de 1995 nenhum dos pequenos partidos citados conseguiu eleger deputados para a Assembleia da República. Isto significa que o PSN perdeu o deputado que tinha conseguido em 1991. Significa também que não se concretizou a eleição de Francisco Louçã (PSR) para o Parlamento, apesar de ser apontada essa possibilidade (o jornal "Público" apresentou inclusive uma sondagem que o indicava como elegível). Os socialistas revolucionários acreditavam nessa hipótese, mas viram as suas esperanças desaparecerem. Além disso, ainda viram descer a sua votação em algumas décimas percentuais. Para explicar este fenómeno aparecem duas razões bastante plausíveis. Por um lado, houve votos de eleitores situados à esquerda da CDU que terão optado pelo voto útil no PS. Por outro lado, o facto da UDP se apresentar nestas eleições a concorrer novamente sozinha no círculo de Lisboa (em 1991, Mário Tomé concorreu na lista da CDU) fez com que votos da extrema-esquerda que tinham ido para o PSR em 1991 regressassem ou se deslocassem para a União Democrática Popular (que apresentava nas suas listas uma figura de peso para o eleitorado da esquerda mais radical, Mário Viegas).

A Cabra ou A Kabra?

O meu primeiro contacto com "A Cabra" foi de todo esquisito. Mal vi o título, fiquei com a sensação de que qualquer coisa estava mal. Não era exactamente um erro ortográfico, mas de sentido. Fiquei com a impressão de que "cabra", escrita daquela forma, era uma "escrita muda" e que não me dizia absolutamente nada. Faltava evidentemente o K. Na minha terra, "cabra" seria "kabra". O K foi ao longo dos tempos mudando o sentido das coisas, ainda que mantendo a fonética. O K acabou por ser um sinal de liberdade para os angolanos. Mudar Cuando Cubango (província angolana) para Kuando Kubango era um sinal de liberdade, de independência e de alguma "autenticite". Depois a influência das línguas nacionais, o tempo e a criatividade encarregaram-se de dar sentidos às palavras foneticamente iguais. De modo que, em Angola, "cabra" seria diferente de "kabra", da mesma forma que "boka" é diferente de "boca", enquanto orgão de um indivíduo. Uma "boka" já pressupõe uma expressão atrevida de alguém que mande "bokas" sem papas na língua.

É claro que também existem os puristas por lá. Talvez seja esta a razão para que o K não ande mais pelas publicações oficiais. O Jornal de Angola vai discretamente tentando, mas é tão discreto que, quando utilizam o K, toda a gente se ri do erro. No entanto, já é frequente nos textos de opinião, nos jornais não oficiais e nas rádios assumir-se o K enquanto qualificativo linguístico de sentimentos. Há expressões que sem o K têm outro significado. Imaginem, por exemplo, que alguém, bem intencionado, diga pretender arranjar uma maca, quando a ser escrito com k significaria confusão, agitação.

Posto isto, como devem calcular, para mim, a distância entre "A Cabra" e "A Kabra" é grande. Por isso mesmo, resolvi escrever sobre o sentimento que me atingiu ao ler uma palavra na minha língua mas sem poder apreender-lhe o sentido. A ser "Cabra" só significa, para mim, a fêmea do bode ou o sino da Universidade de Coimbra. Uma vez "Kabra", podem crer que o significado seria mais lato: desde a mulher de mau porte, à bebedeira ou ao insulto mais reles.

Se calhar era interessante todos os meses falarmos um bocado dos outros. Somos nós estudantes vindos de outras paragens, onde "cabra" pode ser "kabra", dependendo do que se queira dizer e onde no dia-a-dia se diz "kinguila"*, "kussunguila"*, "kambas"*, ou um "kandandu"*. Até já existe o verbo "kuiar"* e não faltam expressões como o "kosh"*.

Ainda me ocorreu debitar umas esperanças no acordo ortográfico, mas este é tão feito a dois (Brasil e Portugal) e os africanos ainda têm tão pouca expressão nesta matéria que talvez seja prematuro dizer-se que o dito acordo serve de igual modo todos os falantes. Não se poderia esperar outra coisa dos países africanos, pelo menos de Angola e Moçambique que, saídos de guerras e com mil e tantos problemas, não poderiam engajar-se à altura do acordo.

Daí que, com ou sem acordo, Kabra e Cabra nos transmitam sentimentos diferentes, apesar de pertencermos à mesma comunidade linguística.

*kinguila - significa "espera" na língua Kimbundu. É actualmente a designação dada às mulheres que se dedicam à venda de dólares nas ruas de Luanda

*kussunguila - do verbo sunguilar, cear, confraternizar

*kambas - amigos

*kandandu - abraço, forte abraço

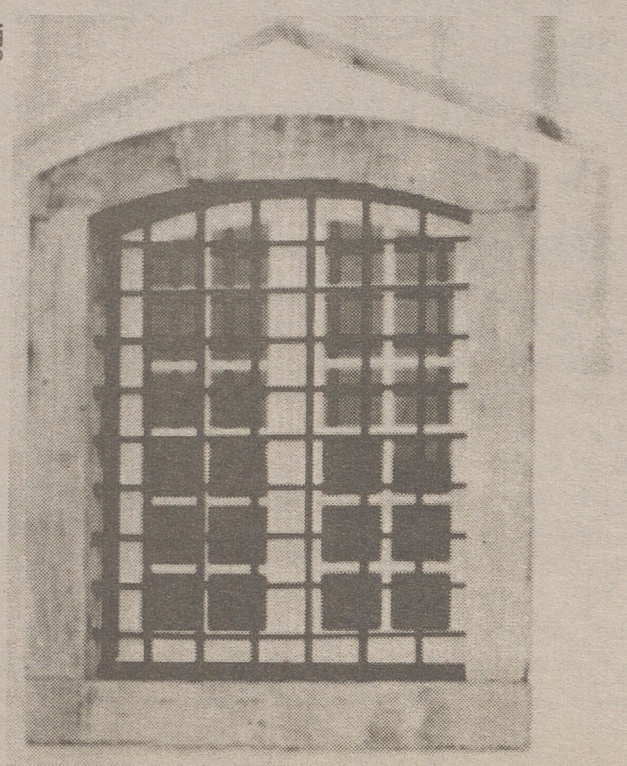
*kosh - bocado

*kuiar - gostar muito de

Ismael Mateus

Pós - Graduação privilegia relações lusófonas

C.L.



FACULDADE DE DIREITO



Curso de Estudos Internacionais arranca em Direito

"Ius Gentium Conimbrigae" é o nome do instituto de estudos jurídicos criado no âmbito da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e que deverá começar a funcionar já no próximo mês de Janeiro. Na apresentação pública deste novo instituto no passado mês de Setembro, o novo instituto tem como principal finalidade "estudar e compreender os problemas internacionais contemporâneos e aqueles que historicamente mais interessam a Portugal, demais povos e comunidades lusófonas". De acordo com o previsto o "Ius Gentium Conimbrigae" assenta numa estrutura em que o "ensino e investigação científica aparecerão estreitamente coordenados".

O Curso de Altos Estudos Internacionais, leccionado pelo o Instituto vai ocupar–se do programa de ensino e terá inicialmente a duração de um ano. De acordo com o plano do curso divulgado na apresentação pública do Instituto, os alunos — licenciados ou personalidades com formação adequada — poderão frequentar cadeiras opcionais ou obrigatórias. Entre as cadeiras leccionadas pelo Curso de Altos Estudos Internacionais contam–se Direito Internacional, Teoria do Estado e das Relações internacionais, Direito da Paz e Segurança Internacionais, Direito dos Novos Sujeitos de Direito Internacional ou Direito da Cooperação Internacional, todas da responsabilidade de docentes da FLUC.

Os programas de investigação cientíifica previstos para laborarem na área de intervenção do Instituto vão passar pelos diversos centros de investigação em que a colaboração, nomeadamente ao nivel bibliográfico, deverá canalizar–se para os países lusófonos. De acordo com os responsáveis do instituto, todos os trabalhos de investigação, "mesmo que não surjam no quadro institucional do Instituto", poderão gozar de condições logísticas priveligiadas.

O IGC conta com a possibilidade de gerar receitas próprias de forma a garantir o seu funcionamento. Ainda assim, e de acordo com Gomes Canotilho, um dos responsáveis por este Instituto "as aberturas consagradas na Lei do Mecenato Cultural" não serão excluídas. E a justificação assenta no argumento de que o recurso ao mecenato poderá à partida garantir "um Instituto moderno e eficaz". Os docentes da FLUC esperam ainda conseguir apoios do governo, embaixadas, fundações privadas e organismos internacionais sem excluir os fundos de financiamento a actividades de investigação, em concreto o Programa Praxis, ALFA, Sócrates e Erasmus.

A criação deste Instituto vocacionado para os estudos do direito internacional surge quase em simultâneo com a criação na Faculdade de Economia da licenciatura de Relações Internacionais cujo arranque está previsto acontecer até ao final do mês.

CP

Do Amor e Outros Demónios

O Sexo do Júlio

Não lemos "O Sexo Do Júlio" mas "O Sexo Dos Anjos". Um livro de registos de emissões de rádio e comentários.



Júlio Machado Vaz constrói um muro de vaidade e partilha de perplexidades: cartas de ouvintes,livros e filmes.

Mergulha no labirinto do amor. Não com pequenos nadas eróticos mas registos tranquilos...

Segue os passos de Milan Kundera,onde o amar não é desejar mas ter vontade de dormir com alguém. Chama à conversa Fernando Pessoa pela visão do amor eterno (ainda que dure só um segundo). A eternidade diz pouco às pessoas. Hoje em dia há quem gostasse de comprar o afecto nos supermercados. Usá–lo e deitá–lo fora. Tudo para fugir ao trabalho da conquista.

Não vê muito sexo na sociedade portuguesa. Critica a cultura machista. Os homens acham que o amor feminino é uma espécie de pieguice; Porque "elas" gostam de andar de mão dada na rua e de beijos a toda a hora ...

A favor dos afectos, critica os sem coragem para amar-a vergonha do corpo, sentimentos e o medo da dependência. São os que não têm coragem para o amor e poesia. Esses nunca terão sabedoria porque nunca o tentaram. Nestas querelas aprende–se à custa dos outros.

Machado Vaz não gosta da concepção de amor em Agustina Bessa Luís; É "uma memória que nos foi transmitida (...) uma forma de piedade para com nós próprios (...) unidos no amor para suportar a realidade". Uma definição triste,pois o amor ,nesta visão,é um "bem menor" ou um prémio de consulação. O "sexo é eficaz" uma frase herdada de Freud.Um "canhão" anti–pudor de Agustina. Se não fosse eficaz, seria o sexo dos anjos da infância dela.

Nenhum amor é estéril. A comunicação afectiva é essencial para continuar a espécie. Não louva o amor dos "cientistas". Os que pensam que daqui a dois mil anos ninguém pensa em sexo o que justificam pelo progresso.

Convém lembrar a separação que faz entre sexo (relações sexuais) e sexualidade (fazer amor). Este último, é uma longa paciência —a aceitação das idiossincrasis dos outros e de nós próprios.No amor devemos fazer de nós algo parecido com o sonhado. O primeiro tem várias facetas; um amor terapêutico ou uma colecção de orgasmos. Como diria Wody Allen "até o pior orgasmo vale a pena".

Se querem saber mais sobre o amor interrogem os poetas. Como há poucos, porque as pessoas comem a realidade e esquecem–se do mundo e do ser, leiam "O Sexo Dos Anjos".

Esperemos que daqui a dois mil anos ainda se pense em sexo.Com tanta gente por aí —palavra de ordem (do Júlio): não ficar só...



O Amor É Fodido

Título sugestivo. Para quem quer vender livros, basta ter originalidade e o sentido do chocante–porque o bem ou o mal é indiferente.

Que o amor é fodido já todos sabem por um ou outro desgosto amoroso. Para Miguel Esteves Cardoso, é-o nos dois sentidos: figurado e próprio. No início,deixamo–nos levar numa onda fluente,arquitectada por frases curtas e capítulos breves.Para saber a história (?) da Teresa, basta ler as primeiras páginas.Depois são os pequenos pormenores despidos de preconceitos "lexicais" e sem nexo...

Esteves Cardoso quer parecer um anti–Dantas. Mas é demasiado intimista pelo ódio ao instituido. Perde o seu charme e cai na repetição. O amor é fodido muitas vezes. Não é convencional encontrar "caralhos", "vim–me e tu ?" num livro. Estes termos tornam–se no "leit–motiv" o que acaba por ser um bolo com demasiado creme.

"O Amor É Fodido" é quase um "ultimatum" pela linguagem agressiva. Em determinada altura só o muro e o palavrão exprimem.

Por um lado, sobressai uma proposta insensível porque há estimulos. Por outro, realça–se frases piramidais como: "As pessoas não são felizes mas sofrem de uma doença muito boa, que é a ideia de felicidade. Com quê,com quem, quando serei feliz? Porquê? Ninguém pergunta porquê".

E numa coisa o Miguel Esteves Cardoso tem razão: o amor é fodido, mas se não fosse, também não tinha piada. O ideal era o amor só um bocadinho fodido!...

Uma Mulher Sobrevivente

Carmen Rico–Gody é uma jornalista espanhola,que escreveu "Como Ser Mulher E Conseguir Sobreviver". Pretendeu mostrar como é difícil viver num universo controlado por homens.Não esteve nas conferências da mulher em Pequim. Mas tem o apoio do Papa. Da Eva até hoje teve um papel significativo porque sempre trabalhou mais do que o homem. Castigo por ter comido a maçã?

As prioridades das conferências da ONU foram quase as do livro: saúde e educação.Para ser educada, basta educá–los. Para ter educação basta tratar–lhes da saúde. Páginas de palavras insubmissas onde se destacam alguns métodos de defesa contra os chefes:divisão de tarefas e igualdade de oportunidades... O essensial: ensiná–lo a cozinhar e não deixá–lo sentar no sofá.

Rico–Gody não manda queimar os soutiens mas sobreviver na selva da cultura machista. Vale a pena ler se se é homen ou mulher .A jornalista não vai voltar a escrever...

Cecília Oliveira

SUGESTÕES...

Teremos a resposta à pergunta: o que foram "Dez Anos De Política De Cooperação" no livro de Aníbal Cavaco Silva?

Outras respostas poderão estar no lançamento de Diogo Freitas do Amaral: "O Antigo Regime E A Revolução".Uma obra com nomes e factos da nossa história imediata.

De salientar ainda, dentro da história imediata, "Franco e Salazar: As Relações Luso-Espanholas durante a Guerra Fria", do autor Juan Carlos Jimenez Redondo.

Para os religiosos, integrada na publicação das obras de Pascoaes, será publicada a biografia "Santo Agostinho".

Existem livros e "Modos De Fazer Mundos": a incrível ligação entre ciência e arte de Nelson Goodman.

Indo para a arte do romance, temos um conjunto diversificado de títulos. A começar pelo último livro de Octávio Paz, "A Chama Dupla - um Ensaio Sobre o Amor e o Erotismo". Longe de Veracruz" é o primeiro romance de Enrique de Vila-Matas. A mostrar que é tão raro o casamento, a amizade e o sucesso andarem de mãos dadas; "Quando o Brilho Cai", de Jay Mclnerny, é "um livro profundo, que diverte e comove". Este é o romance "da inocência e da experiência".

No dramático e poético, destaque para "O Pranto De Lúcifer" onde Rosa Lobato Faria tenta conciliar o sonho com a vida. Podemos mergulhar no mágico universo ficcional de García Márquez em "Do Amor E Outros Demónios". No romance de paixão, onde se reacende a polémica sobre a existência de uma escrita no feminino, é n`"A Paixão Segundo Constança H." de Maria Teresa Horta. O fascínio de uma memória de Lisboa ou o real imediato está na obra: "A Cavalo No Diabo" de José Cardoso Pires. O primeiro romance de Júlio Machado Vaz dá resposta ao que são "Muros". Rodrigues Guedes De Carvalho (jornalista da SIC) estreou–se na ficção com os traumas da guera de África em "Daqui A Nada" .Depois do sucesso comercial de"O Amor É Fodido", Miguel Esteves Cardoso vai escrever "A Vida Inteira". A não esqueçer "Tendo Socorro" (e tempo para ler) de Humberto Eco–uma paródia segredo, o efectivo e o inventado, com efeitos trágicos.

Para quem gosta de poesia já estão nas livrarias "Poemas Eróticos" de John Donne.

A Poesia de António Maria Lisboa será publicada numa nova e alterada edição.

Para os novos caloiros e/ou amigos de Baco, aconselha-se a antologia poética sobre a embriaguez. A reunião de belíssimos poemas da antiguidade sob o título "O Vinho e as Rosas.

Mas o conselho fundamental vai para uma "Viagem Ao Centro Da Pele" com Boaventura de Sousa a provar que ainda existem poetas.

Cecília Oliveira


Dom
MÚSICA AO VIVO * CINEMA * SERVIÇO DE BAR * SALA DE PIANO * GALERIA DE EXPOSIÇÕES

O novo "look".

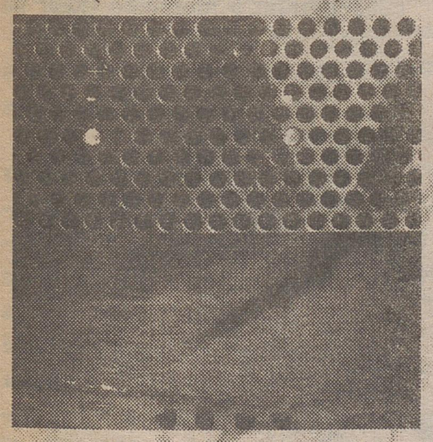
A nova Tabela da Página 23.

A "velha" complementaridade via Rádio Universidade de Coimbra (Falanges do Imperium–Domingos das 19.00 às 21.00 , Golden Dawn- Sextas das 18.00 às 19.00).

E a velha dedicação às minorias, já que tanto a velha como a nova "maioria" apenas sabem tocar (a)o bicho.

P.Antunes

Fugazi
(Red Medicine)



Dischord

"Red Medicine" é o quinto album de originais dos Fugazi, em oito anos de carreira.

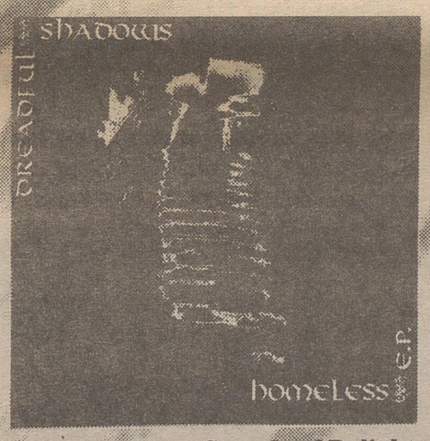
Com sede em Washington, os Fugazi raramente conseguiram ultrapassar o "oceano" com algum sucesso, até 1993. Nesse ano a história da banda muda radicalmente, sai "In On the Kill Taker" e a Southern Studios (distribuidora Euromeia da Dischord), consegue um protagonismo tal aos Fugazi que, de desconhecida, a banda passa a ser referência.

Este ano foi "carimbado" "Red Medicine", onde se destacam essencialmente "Do You Like Me" e "Birthday Pony", num album que transborda a "Americanismo" independente, e como tal, fica um pouco aquém do esperado.

A consumir mas sem exageros.

Paulo Antunes

Dreadful Shadows
(Homeless)



Sounds of Delight

Depois do excepcional "Estrangement" em 1994 (considerado pelas "Falanges do Imperium" um dos 10 melhores albuns do ano), esperava–se com interesse a continuação da "saga".

Com os cordiais cumprimentos de Klaus, o volume dois sob o nome "Homeless" chegou–nos em pleno verão. Trata–se de um EP com sete faixas, três das quais pertença do anterior trabalho ("Dead Can Wait", "Dirge" registadas ao vivo e "A Sea of Tears" numa pianoversion), uma soberba versão do tema "True Faith" dos New Order, e ainda "Paradize" e "Homeless", este último com direito a dupla versão.

Com a impressão limitada a 1500 cópias, esta segunda "saga" dos Dreadful Shadows serve essencialmente para confirmar a banda como a mais interessante do Gothic–Rock da actualidade.

Que as trevas e o negro vos acompanhem até ao fim dos vossos dias...

P.A.

Fading Colours
(Black Horse)



Dion Fortune

Já tivemos oportunidade de falar dos Fading Colours na edição de Maio. Tratava–se da apresentação do single "Lie", precisamente a ante–estreia deste "Black Horses", e as indicações deixavam antigo a desejar.

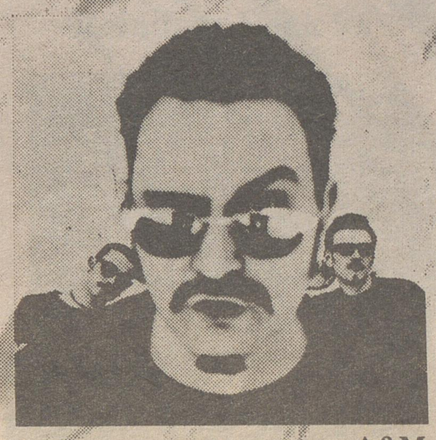
Sensivelmente meio ano depois ainda pouco se sabe do grupo. Vem da Polónia, tem dois fotógrafos de se lhe tirar o chapéu (Szamreta e Urbaniak) a trabalhar com eles, e uma voz feminina (De Coy) a lembrar, por vezes, a "madre" Siouxsie. Musicalmente aliam as influências da mais folclórica World Music ao som Indie/Gótico característico da Dion Fortune, e deixam–nos sem saber muito bem que opinião reter.

A fim de simplificar poderemos dizer que tem valor suficiente para gravar na "elite" Dion, mas fica muitos pontos atrás das melhores bandas da editora.

Nota: Destaque máximo para o Tema Black Horses, e para a digitalização das fotografias (de Markowicz), que transformam o "livrinho" do cd em "nota 20".

P.A.

Therapy?
(Infernal Love)



A&M

É justo adiantar que este seria um dos mais aguardados trabalhos para 1995.

Com efeito e, após "Troublegum" ter sido considerado por "Falanges do Imperium" como o melhor disco de 1994, o mais lógico seria supor que o "trabalho seguinte" deste trio Irlandês seria totalmente arrasador ou então uma grande treta.

Ao invés, somos "presenteados" com um disco maduro, apurado e trabalhado, bem mais difícil de escutar, entender e ouvir.

Com efeito, pode–se comparar "Troublegum" a uma queca em que o orgasmo se atinge com relativa facilidade e em que o prazer é imenso. "Infernal Love", porém, é quase como que desesperante. A queca é mais longa e esforçada, e o mais natural é perder a tesão. Porem, isso leva a procurar novas posições, mesmo novos parceiros e eventualmente o orgasmo acaba por se dar, sendo um daqueles longós e exagerantes.

Uma última referência para as fotografias do Holandês Anton Corbijn (conhecido pelos seus trabalhos com os Smiths), realizadas durante uma curta estadia dos Therapy? em Lisboa e Cascais.

A.Américo

Die Machine
(Genetic Escalation)



Dion Fortune

Electrónica. Stop. Antepassados: Thomas Dolby, Kraftwerk. Stop. Coligações: PP?, Der Liederkranz. Stop.

Colónia, Outobro de 2407.

Dois cyborgs continuam fugidos às autoridades à já 8 meses. As buscas policiais têm–se mostrado insuficientes. Heichman (chefe das Melícias Especiais de Prevenção Pública) veio através do canal interactivo, responsabilizar o grupo Dion Fortune por qualquer acto que possa acontecer, assumindo dessa forma o retorno de um grupo terrorista que se pensava extinto à já centenas de anos.

Ao mesmo tempo, nos escombros da antiga cidade, vários panfletos anunciam a criação, por parte de dois cyborgs, do comando Die Machine, com um mais que provável apoio da Dion Fortune.

Heichman na sua intervenção, fala de um plano com o nome de código "Genetic Escalation", que tem como objectivo destituir o poder actual.

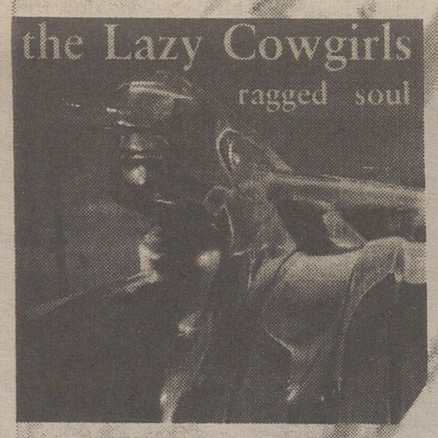
Retratos robots dos dois cyborgs fugidos são difundidos em todos os blocos noticiosos. Ao mesmo tempo, foi proibida qualquer referência à música electrónica, por possíveis conotações óbvias ao comando.

O futuro tem de morrer.

Big Brother is watching you!...

P.A.

The Lazy Cowgirls
(Ragged Soul)



Crypt

Em 1983, Los Angeles, nascia mais uma das milhentas bandas inspirada em toda a cena Punk–Rock.

Tinha o estranho nome de "The Lazy Cowgirls" e, nessa altura, poucos apostariam numa carreira que já leva 12 anos.

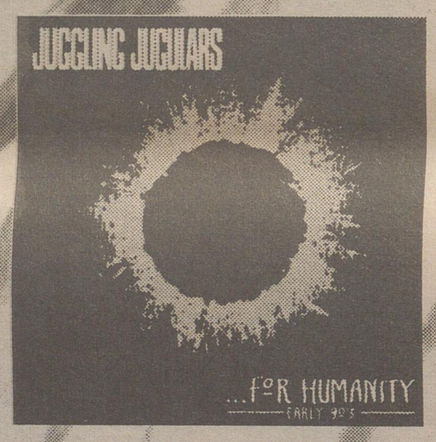
Mas, isso não seria muito surpreendente, se Pat Todd (voc) não se comportasse em palco, ainda hoje, como quem quer dentar um hamburguer, que se encontra num aquário infestado de piranhas não alimentadas há semanas.

Este 8º album da banda Californiana já deixa transparecer a idade. Sonoramente, é como se continuassem fascinados pelo princípio dos Clash sem nunca abdicarem das raízes do típico som Punk Americano (Mc5, New Rase, etc) mas, as "rugas" são lixadas; é que velho e bom... só Iggy Pop.

A ouvir de vez em quando.

P.A.

Jugglinc Jugulars
(..For humanity (early 90`s))



Hiljaiset Levyt

Os Jugglinc Jugulars são mais uma banda de veteranos Anarco–Punk–Hardcores, com "kilómetros" de outros projectos, que se resolveram juntar em 1989, para gravar umas coisas e dar uns concertos fora da terra natal - a Finlândia.

As coisas correram bem, e ainda hoje continuam fieís aos princípios de Eps com 10 ou mais temas, sem que estes excedam os cordiais 2 minutos. ...For Humanity (early 90`s) é posto à venda na Finlândia mesmo em finais de Dezembro mas, as dificuldades da editora Hiljaiset Levyt na distribuição europeia, só agora permitem o contacto com ele.

No fundo, ainda é o mesmo Punk–Hardcore de 1977, há coisas que nem o tempo tem direito a corroer! Muito possivelmente foi a primeira e última vez que ouviram falar deles. É que o Punk tem de ser assim : "primário" como é da praxe!

E... ao contrário do habitual, a praxe neste caso ainda merece respeito...

Para lembrar nos dias mais revivalistas.

P.A.

Balls
(Jungle in a barrel)



Zengarden

Até este album apenas conhecia um tema dos Balls, que tinha sido incluído na Reindeer Rock deste ano. A impressão foi de que não se podia "espremer" muita coisa dali; daí o espanto de ver os Balls na Zengarden.

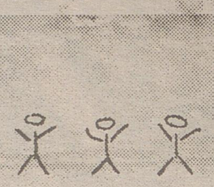
A Zengarden é uma subsidiária da Sony e na sua curta história, conta já com quatro registos, dos quais três nos passaram pelas mãos (Sub–Urban Tribe, Kyrria e Ita Saksa). Até ao momento as razões de queixa eram zero, e o "selo" começava (digo bem começava), por si só a dar excelentes garantias.

Este é o quinto registo da editora. Junta uma amalgama sonora, que resulta de influências: Blues, Experimentalismo, Jazz, Rock, e uma vocalização sempre rouca e distorcida, a lembrar a religiosidade negra, e a "tocar" mesmo "aqui e ali" o Gospel.

Não sei, sinceramente, onde os Balls quiseram chegar com este trabalho, e se lá chegaram!...Mas pelo menos é certo que "borraram a escrita" à Zengarden.

P.A.

Young Gods
(Only Heaven)



Play It Again Sam

Depois de T.V.Sky (o último album de originais), era enorme a curiosidade em saber se os Suiços Young Gods, perante o sucesso entre algumas "correntes" metálicas, se manteriam fieís aos princípios de carreira, ou continuariam a explorar (agora de uma maneira bem mais perigosa), a linha de TV Sky, podendo mesmo daqui resultar um album bem mais metálico do que seria desejável.

A audição de "Only Heaven" é de imediato conclusiva: Os Young Gods dos "velhos" tempos estão de volta. Os temas voltaram a não ser tão mediáticos (o que não aconteceu em TV Sky), mas Franz (voc) ainda recentemente, fez questão de provar no festival Super–Bock Super–Rock que, ao vivo, isso não é problema.

O album é o descanço de antigos fãs e, possivelmente, a decepção das linhas metálicas que, esperavam a viragem definitiva dos Suiços, para as suas hostes.

Falar dos albuns dos Young Gods é sempre fácil; no fundo, este "Only Heaven", leva o mesmo conselho que todos os anteriores albuns da banda...- consumir até à exaustão.

P.A.

Nerve
(Blood & Gold)



Play it Again Sam

Em 1994, acabei por não adquirir dois albuns que havia considerado muito bons: (Live Through This) das Hole e (Cancer of Choice) dos Nerve. A hirtória é sempre a mesma, vai–se adiando a compra, investe–se noutros "produtos", e depois... já passou o "timing".

Era por isso natural que este ano, mal saissem novidades dessas bandas, eu me redimi–se. Foi o que aconteceu com "Blood & Gold", e em boa hora.

Os Nerve são uma dupla Holandesa (Phil Mills e Tom Holkenborg), que tem sido uma aposta constante da editora Play it Again Sam (a mesma dos Young Gods, Cassandra Complex, etc), mas tivemos de chegar a 1995 para, por mérito próprio, os Nerve conseguirem o merecido lugar na "galeria" de uns Ministry, Nine Inch Nails, The Insult That Made a Man Out of Mac ou mesmo dos Young Gods.

"Blood & Gold" é um salto na carreira dos Nerve. A primeira audição provoca imediata dependência, o que não se verificava em "Cancer of Choice", com os seus "altos e baixos". O que acontece é que este "Blood & Gold" é senhor de um equilíbrio raro, e temas como "Blood", "Rain", "My Mind" ou "Gaia", são uma agradável surpresa, pois a sonoridade procurada nos últimos anos pela banda, parece–nos definitivamente conseguida?!?.

Pouco mais será preciso dizer, pois este poderá muito bem vir a ser "apenas" um dos albuns do ano!!...

P.A.

EXPERIMENTAL

Stars of the Lid
(Music for Nitrous Oxide)



Sendimental

Nascidos entre "Brian Eno" e os "Spaceman 3", os Stars of the Lid caracterizam a sua ambiental por uma aversão directa às teclas, tão usuais na área.

Nascem em Austin (EUA), uma cidade tipicamente metálica, que depressa influenciou Adam Wiltzie. Aliàs, Adam é senhor de um curriculum invejável de participações em bandas como os Flaming Lips, Spacemen 3, Main ou Loop. Só que o cansaço em relação ao Rock, levou Adam a contactar Brian Mcbride (um realizador de rádio na KTSB virado essencialmente para as linhas Experimentais/Ambientais), e convidá–lo para a experiência Stars of the Lid.

A gravação de "Music for Nitrous Oxide" sai para a recente Sendimental e, garantidamente, se o cd não tivesse nenhuma informação, passaria por mais um album dos também americanos Illusion of Safety. É que as colagens de diálogos nos ecos sonoros e distorções controladas, lembram por diversas vezes a banda.

Interessante é igualmente notar como o album consegue por vezes dar um "cheirinho" de Conrad Schnitzler, apesar de toda uma assumidíssima aversão às teclas por parte do duo.

P.A.

TAPES

Flying Radio Tape10



Hahamandad

A Hahamandad é uma editora Holandesa "comandada" por Amanda Man, que se dedica a muito mais do que "simplesmente" aumentar o seu catálogo de edições.

Ligada a uma série de outras pequenas editoras, a Hahamandad, fundada oficialmente em Junho 1994, tem vindo a organizar uma série de festivais na "catedral" Kalashnikov (um clube em Terneuzen (Holanda), conhecido pela sua radicalidade underground, e que comporta desde as Jamsession's aos convívios da associação de "gay`s and lesbians").

"Elements" (que decorreu nos dias 8 e 9 de Setembro), foi o sétimo festival organizado pela Hahamandad Foundation. Como habitualmente comportou performances, exposições, sessões de vídeo, stands, e as actuações dos Inox Kapell(D), In Sensorium(UK), Amy Love(NL) o projecto principal de Amanda Man, Thierry Galai(F), Konstruktivists(UK), Unpleasant Surprise(D), Cor Gout & Friends(NL), M.Nomized(F).

A Flying Radio, é um programa de rádio cujo objectivo é promover as edições de uma série de pequenas editoras e o próprio festival. O destaque principal vai para a Belga Escape 3, que liga com "direito" a uma entrevista com P.Stevens(responsável pela editora), e a uma radiosession, só com registos da editora e realizada pelo próprio P.Stevens.

Escusado será dizer, que os registos da Hahamandad só podem ser adquiridos via postal, mas o contacto com a editora garante pelo menos de imediato o acesso a um "mundo" completamente diferente.

Amy Love. Weststraat 38. 4571 Hm Axel. Holand

P.A.

RARIDADES

Coil
(Blue)



Threshold House

A edição limitada a 1023 cópias do single "Blue", para a banda de John Balance e Peter Christopherson, é a ultima homenagem a Derek Jarman (realizador da série com o mesmo nome e falecido em 1995).

A ligação de Derek Jarman com os Coil já tinha tido outras "marcas", como "The Angelic Conservation", e a admiração mútua fez com que a sua morte merecesse por parte dos Coil uma homenagem póstuma.

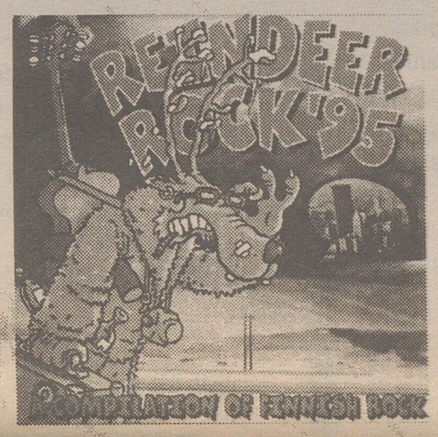
São 1000 singles azuis e 23 amarelos, com o papel interior do single a ficar "Multiazùl" e sem qualquer tipo de referência, mas a formar um "s" defenido com a rotação do giradiscos. Contém dois temas para "Blue" integrados na banda sonora da série, e mostra uma fase dos Coil ligeiramente diferente mas, ainda e sempre, dentro da Ambiental (por vezes já denominada de Ambiental/Techno).

Musicalmente, não é de forma alguma a fase mais interessante de J. Balance (habitual colaborador de Douglas p. nos Death in June ou David Tibet nos Currrent 93), mas, só o voltar a ter a possibilidade de adquirir um disco (daqueles de antigamente, que se cuidavam como ouro, e nunca em tempo algum se emprestavam) é no mínimo "colecionável".

P.A.

COLECTANEAS

Reindeer Rock 95



Poropromo

Todos os anos a Finnish Music Information Centre promove a edição da colectânea Reindeer Rock como forma de divulgação das bandas Finlandesas mais em voga no momento.

O grande interesse destas colectâneas é, normalmente, dar a conhecer grupos que,a título individual, muito dificilmente chegariam às "mãos certas". E é precisamente aqui que começa a "semi derrota" da Reindeer Rock deste ano. É que o factor antecipação é primordial, e a Stupido Twins (editora igualmente Finlandesa) antecipou–se precisamente à Reindeer Rock e lançou, já este ano, uma colectânea em tudo idêntica, com o nome de "Guitarmania vol.1".

Como a qualidade dessa edição era difícil de bater(já falada no número de junho), restava apenas à Reindeer Rock tentar igualar essa edição, o que ficou ainda um pouco longe de acontecer.

Uma escolha de "temas de segunda" para bandas com provas dadas como Pansies, Road Crew ou Greenhouse AC, acompanhadas por uma série de bandas novas, com muitos "kilómetros" à sua espera, levou–nos a reter "apenas" os nomes já consagrados dos 69 Eyes, St. Mucus, Sick Things International e a "estreia" prometedora dos "Manic Toys".

P.A.

Le Meilleur du rock progessif européen



Musea

Le meilleur du rock progressif Européen é a continuação natural da colectânea "70 minutes de rock progressif français pour 30 balles", que a mesma Musea tinha editado ainda à pouco tempo.

O nome das colectaneas por si só, não deixa espaço a grandes dúvidas: são 12 bandas Europeias de rock progressivo, daquelas que ainda continuam a achar que as referências se devem manter nos Genesis, Yes, Pink Floyd, Peter Gabriel ou King Crimson.

A Musea é uma das maiores editoras independentes da Europa. Com um catálogo verdadeiramente impressionante (pelo menos em quantidade), é raro o lançamento de algo que não tenha a ver com a "glorificação" do principio dos anos 70.

O incrível é como se continuam a gravar coisas destas! Mas também, o que se podia esperar de quem tem como ídolos uns Genesis ou uns Yes..

P.A.

Publicações à Margem

Uma folha de papel branca. Uma ideia. Fotografias pilhadas aqui e acolá. Ser diferente. Gostar de divulgar o que mais ninguém divulga. Um fanzine.

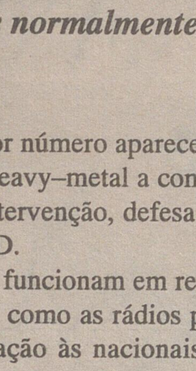
Paremos para explicar. O que é um fanzine? A palavra resulta da junção dos termos fanatic e magazine. São publicações fotocopiadas (que o dinheiro não dá para mais) feitas por grupos de amigos, que juntam os seus conhecimentos falando de temas normalmente marginalizados.

Em maior número aparecem os de música, com os de heavy–metal a comandar. Seguem–se os de intervenção, defesa dos direitos dos animais e BD.

Os zines funcionam em relação às grandes publicações, como as rádios piratas funcionavam em relação às nacionais. A diferença e originalidade são aqui palavras de ordem.

Feita esta breve explicação, passemos então a analizar alguns dos mais importantes zines que circulam no nosso país. Outros tantos aqui poderiam ser enumerados, contudo resolvemos optar por aqueles que nos parecem ter mais qualidade, quer em termos de escrita, quer de ideias e mesmo gráficamente. Esperamos poder despertar assim a vossa curiosidade.

ABSINTO



Surgiu no inicio de Setembro a segunda dose de Absinto. Um Mague Zine de ensaio, ficção e poesia dirigido por Pedro Águas. Aqui encontramos textos na sua maioria de autores desconhecidos tais como Carlos Ramos, Jorge Martins ou Luís Chagas. Ao lado destes surgem dois belos poemas de Arthur Rimboud, e um outro de Henrique Vasconcelos datado de 1893 e denominado "Missa Negra". Altamente recomendável esta publicação.

PREÇO: 250$00

CONTACTO: R. São Cristovão, 2 - 3000 Coimbra.

AFÓBICO



Zine escrito à mão, de tamanho A5 e feito em papel reciclado. Em Maio surgiu o segundo número desta publicação que dedica as suas 37 páginas à defesa dos direitos dos animais. Aqui se fala, entre outras coisas, da maneira como os animais são tratados no circo, nos produtos que são testados nos bichos ou quanto custa um bife ao planeta. Apesar dos fracos recursos utilizados na sua produção "Afóbico" é gráficamente atraente.

PREÇO: 200$00

CONTACTO: Apartado 1016 - 4446 Ermesinde Codex

CRACK



Do Porto chegou às nossas mãos o número três do "Crack", um zine de tendências anarco–punk. O grafismo simples é dos melhores que temos visto neste género de publicações. Os textos intervencionistas e de cariz político são bastante bem escritos e as entrevistas às bandas, super interessantes.

Recomendado mesmo para quem não se identifique com esta corrente.

PREÇO: 190$00

CONTACTO: Apartado 4102-4002 Porto Codex.

PARANOID ANGEL



Este é o zine dos zines. Da responsabilidade da editora de cassetes Enochian Calls conta com a colaboração de zines, editoras e bandas espalhadas em todo o mundo. O número 1 escrito em inglês, françês, alemão e português, contém artigos de música sobre Ataráxia, Endraum, Chateau Royale, etc.

Para além disto, encontramos ainda poesia, uma pintura da banda portuguesa Nigredo, fotografia, colagens e BD. Apresentado em papel amarelo e com uma encadernação especial, este número 1 não pode passar ao lado de quem gosta de novas músicas.

PREÇO: 500$00

CONTACTO: R. DR. José Alberto dos Reis, 5, R/C - 3000 Coimbra.

PERESGOTIKA

É sem dúvida o mais importante e o mais famoso zine nacional. Pelas nossas contas este zine deve existir desde 1989, indo neste momento com mais de duas dezenas de números editados, em formato A5. Como o próprio nome deixa antever o grande destaque vai para bandas góticas. Contudo, ele não se fica por aqui, dando também lugar a todo género de grupos alternativos. O cinema e a BD marcam também presença. No suplemento "O Sonho do Porco" encontramos reportagens de



concertos, críticas a disco e maquetes, Desde o número 9 que "Peresgotika" chega às bancas acompanhado de compilações de rock exclusivas em cassete, dando a conhecer as bandas de que fala. Graficamente este zine é exemplar, se bem que por vezes se o formato das páginas fosse alterado, a sua leitura não se tornaria monótona . Bastante bem escrito.

PREÇO: 500$00 (com cassete)

CONTACTO: Apartado 5221-4021 Porto Codex.

SIM



Sim senhor, um excelente zine em tamanho A4. Graficamente atraente e com uma qualidade de impressão invejável. O número que conhecemos, que nos chega das Caldas da Rainha, data de Fevereiro deste ano. No seu interior artigos de surf, críticas de cinema, onde o humor mordaz e corrosivo são notas dominantes, poesia, fotografia, desenho e música. Aparecem em destaque bandas da zona, todas elas seguidoras dos grandes ídolos locais Tina And The Top Ten. Os concertos em análise decorreram todos no Dremer's na Foz do Arelho.

Esperamos que "Sim" continue a poder voar como o Super Homem.

PREÇO: 100$00

CONTACTO: R. Infante D. Henrique, Lt. 26, 2º Dtº - 2500 Caldas da Rainha.

U ARGONAUTA

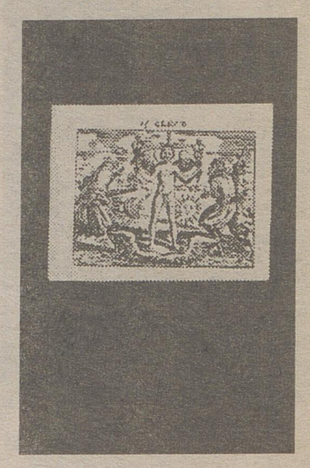


Este zine é feito sobretudo para ver com os olhos. Dedicado a todo o tipo de artes como sejam a fotografia, pintura, colagem, poesia e literatura. Em formato A4 ele é–nos apresentado em papel kraft. É um zine ordeiramente anárquico, onde vale tudo. É um dos mais originais surgidos no nosso país.

PREÇO: 200$00

CONTACTO: Apartado 545-2500 Caldas da Rainha.

V.T.R.I.O.L.



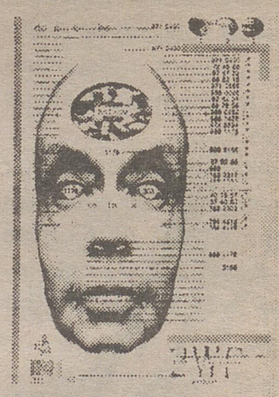
Este é sem dúvida o melhor zine feito em Portugal. Bastante bem escrito e gráficamente exemplar. Desta publicação apenas irão surgir 13 números de edição limitada a 93 exemplares e dedicados ao alquimista Basílio Valentim e ao seu escrito "As 13 Chaves da Filosofia", sendo cada número uma chave. A segunda chave dá destaque às bandas Sixth Comn e Sleep Chamber não se limitando a apresentar os dados bibliográficos das mesmas, mas revelando todos os conceitos e ideias que envolvem os projectos. Neste número também se fala da pintura Vanitas que utiliza caveiras e ossos do corpo humano como fontes inspiradoras.

Encomendem já este zine, pois dá prazer olhar, lê–lo e desfolhá–lo. Tamanho A5. Lacrado.

PREÇO: 600$00 (número 1: 500$00)

CONTACTO: R. Conde de Nova Goa 5, 3º Dtº - 1070 Lisboa.

ZINE WITHAUT FUTURE



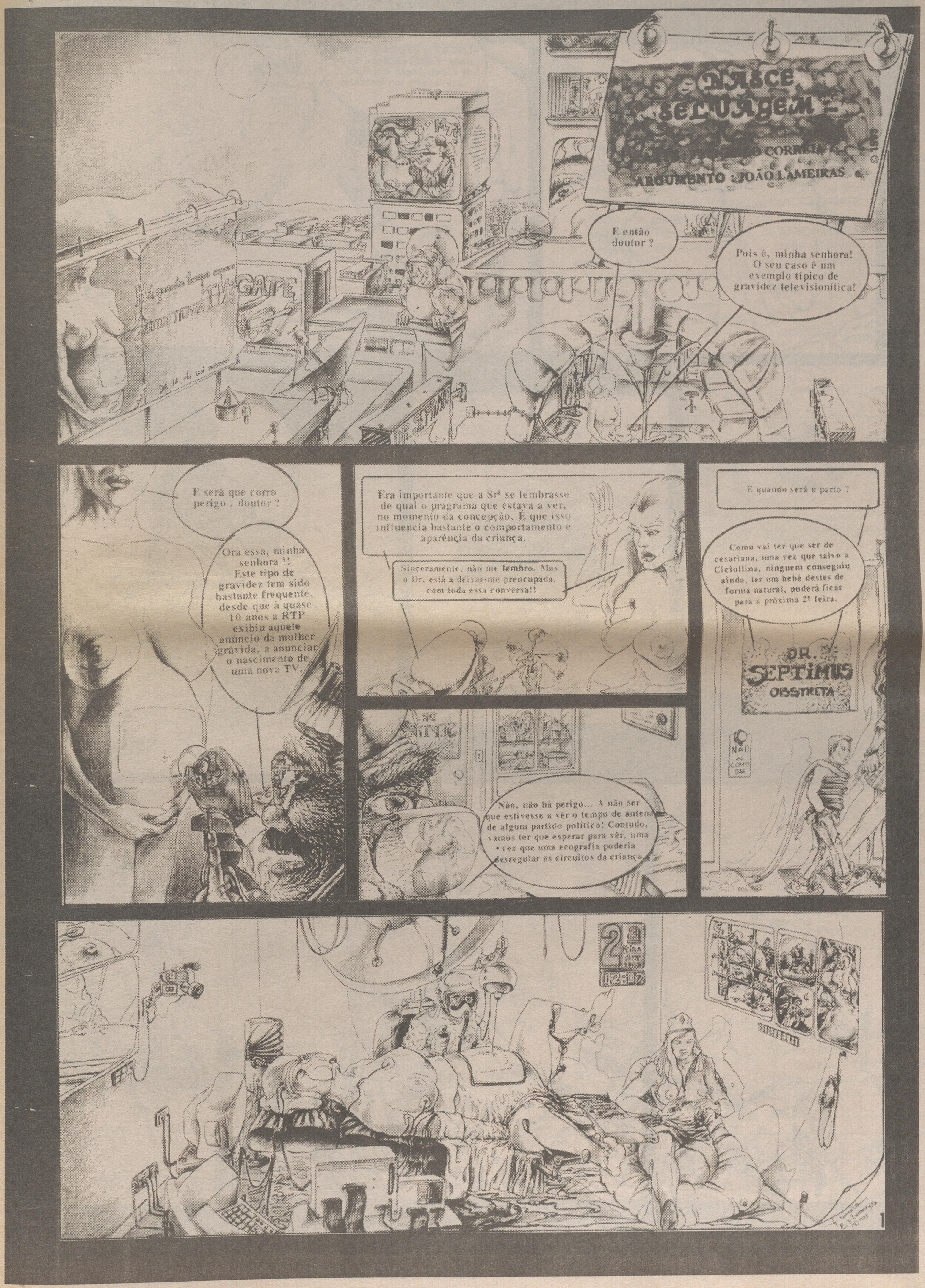
Podia ter um melhor futuro este zine, escrito em inglês, se as suas ideias, principalmente as gráficas, fossem melhor aproveitadas. Peca por ser demasiado político, e nem mesmo as entrevistas às bandas escapam a este mal. Contudo, ele é interessante, expondo claramente aos olhos de quem o lê as suas ideias anarco–punk. A capa é o que ele tem de melhor. Merece ser comprado para que o esforço do único homem (Jorge Ferreira) que o faz possa continuar vivo. Feito em papel reciclado e de tamanho A4.

PREÇO: 200$00

CONTACTO: Apartado 4092 - 3007 Coimbra Codex.

O convite está lançado: comprem, leiam e divulguem fanzines. Só assim eles poderão continuar a lutar pelos seus ideais.

Nuno Ávila


NASCE SELVAGEM
ARGUMENTO: JOÃO LAMEIRAS
E então doutor ?
Pois é, minha senhora! O seu caso é um exemplo típico de gravidez televisionítica!
E será que corro perigo, doutor ?
Ora essa, minha senhora !! Este tipo de gravidez tem sido bastante frequente, desde que à quase 10 anos a RTP exibiu aquele anúncio da mulher grávida, a anunciar o nascimento de uma nova TV.
Era importante que a Srª se lembrasse de qual o programa que estava a ver, no momento da concepção. É que isso influencia bastante o comportamento e aparência da criança.
Sinceramente, não me lembro. Mas o Dr. está a deixar-me preocupada, com toda essa conversa!!
E quando será o parto ?
Como vai ter que ser de cesariana, uma vez que salvo a Cicciollina, ninguem conseguiu ainda, ter um bebé destes de forma natural, poderá ficar para a próxima 2ª feira.
DR. SEPTIMUS OBSTRETA
NÃO FUMO COMO DAR
Não, não há perigo... A não ser que estivesse a vêr o tempo de antena de algum partido politico! Contudo, vamos ter que esperar para vêr, uma vez que uma ecografia poderia desregular os circuitos da criança.
2ª FEIRA 12:07

	P. ANTUNES	A. AMÉRICO	A. SILVA
Fugazi	✪✪	✪✪	✪✪✪✪
Dreadful Shadows	✪✪✪✪	✪✪	
Fading Colours	✪✪	✪✪✪✪	
Therapy?	✪✪✪	✪✪✪	✪✪
Die Machine	✪✪✪	✪✪	
Lazy Cowgirls	✪✪	✪✪✪✪	
Jugglinc Jugulars	✪✪		
Balls	✪	✪	
Young Gods	✪✪✪✪✪	✪✪✪✪	✪✪✪✪✪
Nerve	✪✪✪✪✪	✪✪✪✪✪	✪✪✪
Stars of the Lid	✪✪✪	✪✪✪	✪✪✪
Flying radio Tape10	✪✪	✪✪✪	✪✪✪
Coil	✪✪		
Reindeer Rock 95	✪✪	✪✪✪✪	✪
Le Meilleur du rock...	🖱	🖱	

De 🖱 (péssimo) a ✪✪✪✪✪ (excepcional)

Estão abertas as inscrições na Secção de Ginástica (4º piso da AAC).

AERÓBICA

Classe I - Mário Pereira
2ºfeira - das 19h15m às 20h00m
5ªfeira - das 19h15m às 20h00m

Classe II - Margarida Umbelino
3ªfeira - das 18h30 às 19h15m
6ªfeira - das 18h15 às 19h00m

Classe III - Mário Amaro
2ªfeira - das 18h30m às 19h15m
5ªfeira - das 18h30m às 19h15m

Classse IV - Teresa Loureiro
Sábado - das 10h00m às 11h00m
Domingo - das 10h00m às 11h00m
Hora Extra - Mário Amaro
4ªfeira - das 19h30m às 20h15m

MANUTENÇÃO

Classe I - Ana Paula
2ªfeira - das 17h30m às 18h15m
6ªfeira - das 17h30m às 18h15m
Hora Extra - Ana Paula
4ªfeira - 17h30m às 18h15m

PRÉ-COMPETIÇÃO
Sara Pereira
2ªfeira - das 18h15m às 19h45m
4ªfeira - das 18h00m às 19h30m
6ªfeira - das 19h00m às 20h30m

ENSINO SUPERIOR
Mário Abrantes
5ºfeira - das 20h00m às 21h30m
Domingo - das 11h00m às 12h30m

INSCRIÇÃO

- 2 fotografias
- BI
- Cartão de Estudante

Inscrições abertas na AAC

Orfeon
Inscrições abertas!
4º piso A.A.C.-das 15h às 18h.

Tuna A.A.C.
Pré–inscrções abertas para:
-Orquestra
-Grupo de Música Popular
-Grupo de Ragtime
-Grupo de Fados
-Escola de Música
(Iniciação e aperfeiçoamento)
4º piso da A.A.C.-Telefone:24645
Coro Misto da U.C. admite novos elementos!

Orxestra Pitagórica admite novos elementos!
Ensaios:3ª feira 21h30
5ª feira 21h30
(Sala de ensaios da Secção de Fado)

Orquestra Típica e Rancho admite novos elementos!
Ensaios:2ª feira 18h-20h
4ª feira 18h-20h
(Sala de ensaios da Secção de Fado)

Estudantina Universitária de Coimbra!
Ensaios:2ª feira 21h30
4ª feira 21h30
(Sala de ensaios da Secção de Fado)

Natação da A.A.C. admite inscrições para universitários:
-Horários diurnos e nocturnos
-Horários de incrição: 18h-20h (5º piso da A.A.C.)

Astronomia

O SAC (Secção de Astronomia) vai realizar um **curso prático de astronomia**. As inscrições já estão abertas e podes efectuá-la de diversas formas. Através do E-MAIL SAC@Ciunix.Uc.pt, pelo telefone (039) 811040 (Alexandre Cartaxo) ou ainda pelo Fax (039) 23505. Para mais informações, contacta o SAC.

Vende–se mobília de quarto de casal (praticamente nova)
Telefone:715516

Kadath. Kassete Label ou Inventive musik.Primeira edição:
"Psychic Tranzmission" (?). Brune (Itália), De Fabriek (Holanda), Erros(?) Alternador (Portugal) e Crono Klank (Bélgica).
Pedido de informações:Nuno Loureiro,Bairro st. Apolónia,
R. Bernardo Santareno,183, 1º esq.-3020 Coimbra.

Enochian (?) Calls. A provar como ainda está vivo.
Gótico, dark–wave,electro, dark–folk, etc.Enviar envelope selado para obter informações: R. Dr. José Dos Reis,nº5. R/C-3000 Coimbra.

"Red Flowers". K7 de 60 mn a provar que o gótico ainda vive.
Endrain (Alemanha), Ataráxia (Itália), Siela (Lituânia), Venus Fly Trap (Inglaterra), Corpus Delicti (França),Into The Abyss (Alemanha), Renaissance Noire (França),Taedium Vitae (França), The House Of Uscher (Alemanha), Wastland (Itália),Black Atmosphere (USA),Secret Discovery (Alemanha), Longrès De Vienne França) e Neutral Project (França).
800$ (portes incluidos).
Cheque ou vale postal à ordem de:
Nuno Miguel Ávila.
Enochian Calls-R. Dr. José Alberto Dos Reis,nº5,R/C.
3000 Coimbra

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES 115º ANIVERSÁRIO DO ORFEON (A.C.)

Dia 29/10-Almoço de Aniversário-"Gerações"
Dia 11/11-Espectáculo de abertura das comemorações
A Orquestra Clássica do Porto e o O.A.C. apresentarão "Glória" de Vivaldi.
Dia 16/11-Estreia do novo "Espectáculo Encenado" do O.A.C.
Dia 23/11-Espectáculo de apresentação da "Missa em Sol" de Carlos Seixas pela Orquestra da Tuna Académica e o Orfeon A.C.
Conta com a participação do Coro Misto Da U.C.
Dia 29/11-Espectáculo de Intervenção de "Cultura Popular".
Será realizado na Praça Velha.
Conta com a participação do Grupo de Música Popular do O.A.C.,o Teatro de Estudantes da U.C.,o Grupo de Música Popular da Tuna A.C. e com a TIPICA da secção de Fado.
Dia 7/12-Espectáculo de encerramento das comemorações
"Contemporaneidades"
Conta com a participação do O.A.C. e do Centro deIniciação Teatral da A.C..

Vende–se traje académico feminino (novo)
nº 36-completo
Preço: 15000$
Telefone: 701040

Aulas de Guitara:ensino prático e teórico
Inscrições até 15 de Outubro em Celas.
Telefone:482655

Paranoid Angel. O Zine dos Zines. Ataráxia,Chateau Royale,Endraum,etc.
BD, poesia,colagens,desenhos.
Escritos em português,francês,alemão e inglês.
Enviar 700$ (porte incluido) em cheque ou vale postal à ordem de:
Nuno Miguel Ávila
R. Dr. José Alberto Dos Reis,nº5, R/C,-3000 Coimbra.

Arrenda–se quarto duplo em apartamento independente.
Rua Dr. Manuel Gonçalves (junto ao Pingo Doce)
Inclui cozinha, sala e telefone.
Telefone:20430

"Chateau Royale" K7-600$ (portes incluidos)
Enochian Calls-R. Dr. José De Alberto Dos Reis,nº5 R/C.
3000 Coimbra

Classificados Grátis A CABRA

Contactar a Secção de Jornalismo no edifício da AAC, na Rua Pe. António Vieira , 2º Piso

O cartoon do Miguel



"A Cinderela também usa Wonderbra"

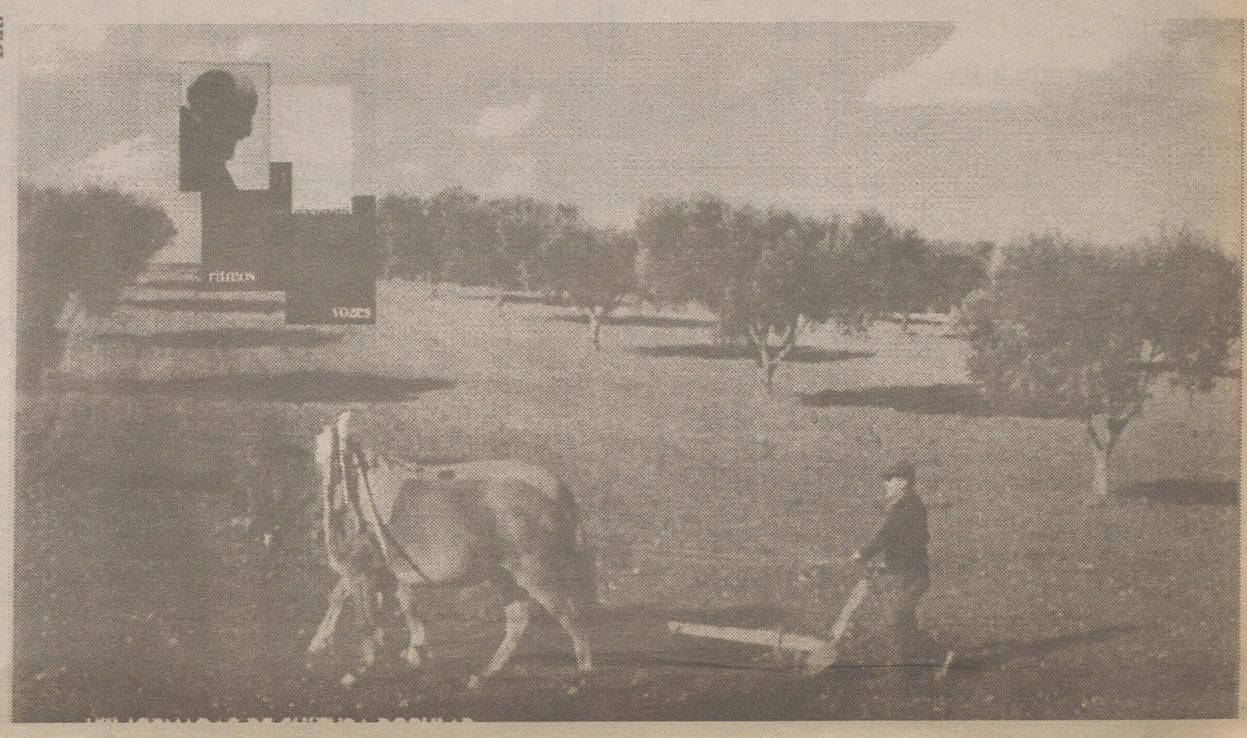
Antes eram ou púdicas ou... putas, sem meios termos, porque o mundo era dos outros... Hoje são mães, irmãs, mas também amantes, profissionais, barbies, cozinheiras, domésticas, meninas, feministas, machistas, senhoras e até púdicas, ou... Bem: Elas são a maior parte da Academia... Deitaram fora o espartilho, o saiote, as combinações e aderiram ao Wonderbra.

Invadiram a Rádio Universidade e exigiram ter voz. Às terças, entre as oito e as nove da noite, num espaço em que contam com a preciosa colaboração da Dr.ª Cinderela, psicóloga brasileira, diplomada e experiente nestas coisas de ser mulher. Esta celebridade veio a Portugal incógnita, apenas a banhos. Foi disputada por várias Rádios da praça, mas acabou por aceitar o convite dos jornalistas do Departamento de Informação da RUC e vai responder todas as semanas às questões que mais afectam as mulheres dos nossos dias.

Um programa feminino, crítico, com humor, e onde tudo pode acontecer, porque nada é perfeito e, afinal, "A Cinderela também usa Wonderbra".

Rosário Salvado

Vozes, Ritmos e Gestos Populares.



D.R.

Outubro é também o mês das oitavas Jornadas de Cultura Popular. Uma iniciativa que o Gefac tem tido intenção de promover bienalmente desde há 15 anos. Tudo pela defesa da riqueza etnológica do povo rural Português. Quatro semanas para (re)aprender cultura. Em várias lições porque o programa é vasto. Três debates com três temas: A recolha, A Importância do Trabalho de Michel Giacometti, o Momento Actual, a preocupação em analisar a etnografia e a sua influência nas nossas expressões de hoje. As exposições vão estar ao longo do mês no Museu Antropológico com os Rostos, os Espaços, o Trabalho, as alfaias, a Música e os instrumentos músicais populares. E ainda os espectáculos, com nomes tão marcantes como o da Brigada Vitor Jara e o de Fausto. Já no fim das Jornadas, a aula prática: uma visita guiada pela Serra da Lousã -as inscrições decorrem no GEFAC- com paragem obrigatória nas aldeias serranas, no Museu Etnográfico da Lousã, e ainda com a apresentação de pratos tradicionais.

O grande homenageado destas jornadas é Michel Giacometti. Para os mais distraídos fique registado que o "senhor Francês", como ficou conhecido nos meios rurais que calcorreou ao longo de trinta anos, foi um apaixonado pela nossa riqueza cultural e um recolector das memórias do nosso povo. Não daquele folclore que vem nos folhetos turísticos mas do genuíno, do popular. O trajecto de gerações e gerações de pessoas, que tiveram aquelas actividades, aquelas crenças, aqueles pensamentos, aqueles amores, aqueles nascimentos, aqueles enterros. Cantigas da lavra ou da ceifa, de embalar ou religiosas. O cancioneiro popular que se vai perdendo e que cada vez mais é um produto exótico ao concorrer com a assimilação de outros valores, de outras culturas supostamente mais civilizadas. A forma de expressão de um povo, o seu dia a dia, o portugal profundo que Giacometti viu e sentiu quando cá chegou em 59.

Vozes, Ritmos, Gestos... Até 2 de Novembro, a homenagem do GEFAC à obra de um francês que se apaixonou pela nossa cultura popular e que ficou por cá... até depois da morte. Português por opção!

Rosário Salvado

Concerto de Flauta

O Instituto de Estudos Italianos da Faculdade de Letras leva a efeito um concerto de flauta e guitarra, pelo duo Plagiarini, no próximo dia 16, pelas 21.30 horas, na Biblioteca Joanina. Entrada Livre.

O Último dos Laranjas

18 horas e 26 minutos. A SIC revela que Guterres tinha ganho as eleições. Batista encontra-se em frente ao televisor. Treme. Bebe um golo do whisky que um dos gestores públicos que ajudara a nomear lhe oferecera. Passa pelos outros canais. Na TVI vê um ex-comunista-reconvertido-ao-PS rejubilar com a vitória. Pela primeira vez acredita que Nogueira perdeu. Entra em desespero. Era o seu fim, era o fim da era laranja. Que seria dele? Que seria da sua família, dos amigos que tinha, por confiança na sua capacidade, ajudado a subir no sector público. Quem lhe ofereceria whiskies, quem o nomearia director consultivo em part-time duma sua empresa? Decide que há que fazer algo. A 20 minutos do fecho das urnas arranja maneira de pôr mais alguns boletins na urna. Não, ele sabia que não seriam dez votos que inverteriam a situação. Mas tinha feito a sua parte. Agora esperava que todos os outros votantes laranjas fizessem o mesmo. O plano era brilhante e parecia infalível. Os 340% assim obtidos para o PSD deixariam os 44% do PS a léguas. O PSD continuaria no poder. Portugal ficaria com a fama de ter o povo mais cívico do mundo, com -240% de abstenção, a mais baixa de sempre. O mundo laranja, ele, os seus amigos estavam salvos. A democracia de sucesso continuaria. A auto-estrada entre Canhestros e Figueira dos Cavaleiros seria finalmente construída.

Mas não resultou. Foi apanhado. Os seus colegas de partido traíram-no. Arrisca-se a ser preso. Era um deputado do PSD, um dos cidadãos com maiores responsabilidades deste país. Chamava-se Batista...

A CABRA já vai ter a sua casa
Todos os meses e sem preocupações

Basta prencher o cupão ao lado e enviá-lo para a Secção de Jornalismo da AAC
Rua Pe. António Vieira
3000 Coimbra

☐ **Desejo receber os próximos 8 números do jornal A Cabra.**
Envio Cheque nº _____
ou vale do correio no valor de 800$00 em nome da AAC/Secção de Jornalismo.

☐ **Desejo receber os seguinte números atrasados do jornal ao preço de 150$00 por unidade. Números _____**
para o que envio um vale de correio ou o cheque nº _____
no valor correspondente.

Nota: os números 1 a 13 estão esgotados.